



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

SHIRLEY ORNELAS OLIVEIRA

**MULTILETRAMENTOS NA EJA: UMA PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DA
COMPETÊNCIA LEITORA COM A OBRA *QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO
DE UMA FAVELADA* DE CAROLINA MARIA DE JESUS.**

**São Cristóvão - SE
2023**

SHIRLEY ORNELAS OLIVEIRA

**MULTILETRAMENTOS NA EJA: UMA PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DA
COMPETÊNCIA LEITORA COM A OBRA *QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO
DE UMA FAVELADA* DE CAROLINA MARIA DE JESUS.**

Dissertação apresentada como requisito final para obtenção do título de Mestre para o Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal de Sergipe. Área de Concentração: Linguagens e Letramentos, Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual: Diversidade e Práticas Docentes.

Orientadora: Profa. Dra. Laura Camila Braz de Almeida

**São Cristóvão - SE
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Oliveira, Shirley Ornelas.
O48m Multiletramentos na EJA: uma proposta de ampliação da
competência leitora com a obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada* de Carolina Maria de Jesus / Shirley Ornelas Oliveira; orientadora Laura Camila Braz de Almeida. – São Cristóvão, SE, 2023.
72 f.: il.

Dissertação (mestrado profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2023.

1. Letramento. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Leitura. I. Almeida, Laura Camila Braz de, orient. II. Título.

CDU 808



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS
-PROFLETRAS/SC

ATA DE DEFESA DA COMISSÃO JULGADORA DA DISSERTAÇÃO DA MESTRANDA APRESENTADA PELA ESTUDANTE **SHIRLEY ORNELAS OLIVEIRA** PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE-PROFLETRAS. Aos trinta dias do mês de junho do ano de Dois mil e vinte e três, às quatorze horas, modo online, reuniu-se a Comissão Julgadora da Dissertação da Mestranda **SHIRLEY ORNELAS OLIVEIRA**, composta pelos (as) Professores (as) Doutores (as): **LAURA CAMILA BRAZ DE ALMEIDA** (Presidente da Banca) **ALEXANDRE DE MELO ANDRADE** (membro interno) e **ALBERTO ROIPHE BRUNO** (membro externo ao programa) para examinar o trabalho apresentado sob o título **Multiletramentos na EJA: uma proposta de ampliação da competência leitora com a obra Quarto do Despejo de Carolina Maria de Jesus**, A Professora **LAURA CAMILA BRAZ DE ALMEIDA** na qualidade de presidente da banca, passou a palavra ao candidato, informando tempo limite de 20 minutos para a apresentação inicial. Terminada a exposição da mestranda, a Presidente passou a palavra a cada um dos membros da Comissão Julgadora, informando que o tempo previsto para a arguição era de trinta minutos. Após a arguição, a comissão deliberou sobre o resultado da avaliação do trabalho. Em relação ao título de **"Mestre Profissional em Letras"**, a mestranda foi considerada:

- (X) APROVADO
() APROVADO COM
RESTRIÇÃO
() REPROVADO

Parecer:

Esse trabalho corresponde às expectativas do que se espera no mestrado profissional em Letras, pois tem pertinência e apresenta proposta consistente.

Documento assinado digitalmente
LAURA CAMILA BRAZ DE ALMEIDA
Data: 30/06/2023 23:11:00-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

**LAURA CAMILA BRAZ DE
ALMEIDA PRESIDENTE**

Documento assinado digitalmente
ALEXANDRE DE MELO ANDRADE
Data: 01/07/2023 12:11:35-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

**ALEXANDRE DE MELO
ANDRADE EXAMINADORA
INTERNA**

Documento assinado digitalmente
ALBERTO ROIPHE BRUNO
Data: 01/07/2023 10:25:00-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

**ALBERTO ROIPHE BRUNO
EXAMINADOR EXTERNO**

DEDICATÓRIA

Dedico à professora mestra Lúcia Maria de Oliveira, minha tia,
(*in memorian*) minha maior incentivadora e exemplo.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela minha existência, pela oportunidade de ter feito parte deste programa que contribuiu muito para o meu aprendizado e crescimento como pessoa e profissional.

À minha família pelo apoio incondicional de sempre.

À minha orientadora, a professora Dr^a Laura Camila Braz de Almeida pela disponibilidade em atender e ouvir as minhas inquietações, por sempre transmitir otimismo e confiança diante das adversidades e permitir liberdade nas minhas escolhas.

Aos professores do Programa do Mestrado Profissional em Letras, PROFLETRAS, que sempre foram empáticos, solidários e atentos às nossas necessidades, sendo um porto seguro ao longo do percurso. Em especial às professoras doutoras Renata Ferreira e Vanessa Gonzaga.

À Suzana Oliveira, minha parceira, minha dupla ao longo das disciplinas, com quem troquei experiências maravilhosas e grandes aprendizados.

À minha turma 7 do PROFLETRAS, grupo unido, apoiador, que juntos compartilhamos nossa evolução, aprendizado em cada etapa e sobrevivência a todas as dificuldades enfrentadas pelo caminho. Em especial aos colegas Claudeney Rocha, Fábila Melo, Genelucia Cruz e Giselda Alves que se tornaram confidentes, co-orientadores e grandes amigos nesta reta final da qualificação à defesa, com apoio incondicional em todos os momentos.

Aos meus gestores Ana Paula Souza e Audato Ramalho por toda compreensão e apoio em todos os momentos e por toda torcida verdadeira para o meu sucesso.

Enfim, aos amigos que compreenderam minha ausência e a todos aqueles que direta ou indiretamente apoiaram-me e confortaram-me com palavras de encorajamento na trajetória do Mestrado.

Ensinar inexistia sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar.

Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar.

(Paulo Freire, 2000)

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa que culminou na elaboração de uma proposta didática a partir da obra *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada* de Carolina Maria de Jesus. Foi desenvolvida para uma turma de Ensino Fundamental das séries finais da Educação de Jovens e Adultos, denominada Etapa V, que corresponde ao 8º e 9º anos do Colégio Estadual de Alagoinhas, na cidade de Alagoinhas no estado da Bahia. Intitulado **Multiletramentos na EJA: uma proposta de ampliação da competência leitora com a obra *Quarto de Despejo: diário de uma favelada* de Carolina Maria de Jesus**, busca trazer estratégias para promover aumento da proficiência leitora dos alunos da turma mencionada. Para tanto, atribuímos os seguintes objetivos específicos: analisar como uma proposta didática de leitura, amparada nas práticas dos multiletramentos, pode contribuir para a ampliação da competência leitora dos alunos da EJA; analisar as contribuições que a obra literária escolhida pode trazer para a construção de sentidos e assim auxiliar no processo de ampliação da competência leitora dos alunos; e promover discussões sobre a identificação e representação entre o lido e o vivido, materializadas em um texto literário, a partir da análise das temáticas presentes. A metodologia adotada para o desenvolvimento deste trabalho foi a abordagem qualitativa, fundamentada nos pressupostos da pesquisa de intervenção pedagógica. Assim, a estrutura dessa proposta didática está baseada em Dolz e Schneuwly (2004) e associada à estratégia proposta por Cosson (2021) para o letramento literário, a sequência expandida, baseada em seis etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação, intervalos, expansão e contextualização. Como estratégia para a produção final, escolhemos a criação de um diário de leitura, para registros da leitura da obra, buscando motivar os alunos a externalizarem suas reflexões e análises críticas acerca do que foi lido. Por fim, esta sequência didática expandida leva em conta os contextos sociais e gêneros discursivos trazidos pelo público que concerne à EJA, traçando caminhos para o ensino e a aprendizagem de forma que a leitura e a escrita estejam inseridas nas diversas práticas sociais da linguagem e dos textos em circulação, nos seus mais variados suportes.

Palavas-chave: Educação de Jovens e Adultos; Letramento Literário; Multiletramentos; Competência leitora; Diário; Diário de Leitura; Carolina; Sequência Expandida

ABSTRACT

This work is the result of a research that culminated in the elaboration of a didactic proposal based on the work *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada* by Carolina Maria de Jesus. It was developed for a group of students from the final grades of the Youth and Adult Education, called Stage V, which corresponds to the 8th and 9th years of the State School of Alagoinhas, in the city of Alagoinhas, Bahia. Entitled: **Multiliteracies in EJA: a proposal to expand reading proficiency with the work *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada* by Carolina Maria de Jesus**, aims to bring strategies to promote the increase of the students' reading proficiency in the mentioned class. Therefore, we assigned the following specific objectives: to analyze how a reading didactic proposal, supported by multiliteracy practices, can contribute to the expansion of the students' reading proficiency in EJA; to analyze the contributions that the chosen literary work can bring to the construction of meaning and thus assist in the process of expanding the students' reading proficiency; and to promote discussions about the identification and representation between the read and the lived, materialized in a literary text, from the analysis of the thematics present. The methodology adopted for the development of this work was the qualitative approach, based on the assumptions of pedagogical intervention research. Thus, the structure of this didactic proposal is based on Dolz and Schneuwly (2004) and associated with the strategy proposed by Cosson (2021) for literary literacy, the expanded sequence, based on six stages: motivation, introduction, reading and interpretation, intervals, expansion and contextualization. As a strategy for the final production, we chose the creation of a reading diary to record our reading of the work, seeking to motivate students to externalize their reflections and critical analysis of what was read. Finally, this expanded didactic sequence takes into account the social contexts and discursive genres brought by the public concerning EJA, outlining paths for teaching and learning in a way that reading and writing are inserted in the diverse social practices of language and texts in circulation, in their most varied supports.

Keywords: Youth and Adult Education; Literary Literacy; Multiliteracies; Reading Competence; Diary; Reading Diary; Carolina; Expanded Sequence.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEA	Colégio Estadual de Alagoinhas
CEE	Conselho Estadual de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
OCE	Organizadores Curriculares Essenciais
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEC –Ba	Secretaria de Educação do Estado da Bahia
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
GNL	Grupo Nova Londres

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Estrutura da sequência didática.....	34
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
1.1. O Ensino de Leitura na EJA	16
1.2. Letramento e Letramento Literário: um processo de construção de sentidos.....	19
1.3. Multiletramentos na EJA	22
2. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	25
2.1. Caracterização da escola	26
2.2. Sujeitos da pesquisa	27
2.3. Situação- problema	29
3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
APÊNDICE – CADERNO PEDAGÓGICO	40

INTRODUÇÃO

O ensino da leitura vem fazendo parte da maioria das discussões educacionais do cenário brasileiro. Os dados oficiais da deficiência leitora de alunos da educação básica estão representados nos resultados das Avaliações de desempenho¹ elaboradas pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) com índices desanimadores, principalmente nas séries finais do Ensino Fundamental. Esse problema atinge também a Educação de Jovens e adultos em todo o Ensino Fundamental, embora esta Modalidade de Ensino² ainda não esteja inserida no INEP para ser avaliada dessa maneira.

Assim, as aulas de Língua Portuguesa passaram a dar uma maior importância ao desenvolvimento das atividades de leitura nas escolas. Com esse novo olhar, o professor se desafia a proporcionar ao aluno atividades de leitura que sirvam de incentivo para torná-lo um bom leitor. Assim, a tarefa da escola passou a basear-se em criar estratégias para ampliar a capacidade de compreensão leitora dos alunos. Essa busca perpassa por tentar desenvolver o desejo pela leitura, o conhecimento de diversos gêneros textuais, ampliação do repertório textual, análises temáticas e linguísticas.

Não podemos deixar de levar em conta que aquisição da leitura é um processo. Não é apenas a habilidade de extrair informações de um texto, mas buscar produzir sentido para quem lê. Essa produção de sentido se dá muitas vezes pela interação que o leitor exerce sobre o texto (ROJO 2009), envolvendo todo o seu conhecimento, toda a sua visão de mundo, para que saia do âmbito da decodificação e se conecte ao âmbito da compreensão.

Ou seja, o ato de ler é visto como uma interação entre o leitor e o autor, pois para efetivá-lo precisa ativar seu conhecimento de mundo, suas expectativas e experiências vividas. Nesse contexto, percebe-se que o aluno que frequenta a EJA traz para a sala de aula suas histórias de vida, está inserido em situações letradas³ diariamente, sendo que muitas delas independem do domínio da leitura e da escrita propriamente ditos.

¹As Avaliações de Desempenho da Educação no Brasil são realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão do Ministério da Educação (MEC). As principais avaliações são o Saeb, Enem e Enade que analisam os índices das competências e habilidades alcançadas pelos estudantes brasileiros. O Inep elabora um relatório nacional para que seja analisado os pontos fortes e fracos do Ensino e a partir daí sejam criadas políticas públicas para a reversão dos índices negativos.

² A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade de ensino destinada a garantir os direitos educacionais para aqueles estudantes que não tiveram oportunidade e/ou acesso à escola na idade escolar ou por algum motivo precisou interromper os estudos.

³ Situações letradas ou eventos de letramentos são aquelas situações em que se atribuem valor social a leitura e a escrita, envolvendo o nível cultural dos participantes, construindo significado.

No entanto, nossa sociedade está cada vez mais vivenciando novas experiências, se inserindo em situações comunicativas inovadoras e inéditas. A todo momento surgem novos gêneros textuais, nos levando a uma multiplicidade semiótica na formação de textos e os meios pelos quais eles veiculam. A importância da leitura não se restringe apenas ao conteúdo verbal do texto, mas também envolve aspectos sonoros, visuais e imagéticos.

Entretanto, o material didático ofertado a essa Modalidade de Ensino, chama atenção. Apresenta-se como um material do Ensino Regular resumido, simplificado (nas informações incompletas e descontextualizadas, não na linguagem mais acessível) sem qualquer análise mais relevante diante do perfil do público-alvo a fim de desenvolver um ensino significativo.

Essa falta de adequação do material didático pode ser um problema relevante, pois limita a capacidade dos alunos de compreenderem e aplicarem adequadamente os conceitos e conhecimentos adquiridos em seu aprendizado. Por isso, é importante que os materiais didáticos sejam cuidadosamente desenvolvidos, com base no perfil e nas necessidades dos alunos, a fim de promover um ensino efetivo e significativo.

Quando surgiu a oportunidade da criação de uma proposta de intervenção como trabalho final para a conclusão do Mestrado Profissional em Letras, a maior expectativa era em produzir um material que pudesse contribuir para atuação do professor da EJA. Por trabalhar há 6 anos com essa modalidade, sempre senti falta de um material que provocasse uma reação de identificação no aluno, por se mostrar adequado e pertinente ao perfil dele. Um material didático relevante para os alunos, onde conseguissem se sentir representados, fazendo parte integrante do processo, e assim trazendo sentido para sua aprendizagem.

Dentro da perspectiva de tudo que foi exposto, a opção se deu por um trabalho de ampliação da competência leitora, pelo viés dos multiletramentos que, segundo Rojo (2009), procura desenvolver caminhos para o ensino e a aprendizagem de forma que a leitura e a escrita estejam inseridas nas diversas práticas sociais da linguagem e dos textos em circulação, nos seus mais variados suportes, principalmente os virtuais, multimodais.⁴

Com o intuito de que os alunos percebam como a leitura pode ser prazerosa, dinâmica, motivacional e com significados para aprendizagem deles, principalmente quando se estabelece uma relação entre o lido e o vivido, escolhi a obra *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada*, da escritora Carolina Maria de Jesus como base para este trabalho. É uma narrativa autobiográfica que relata o cotidiano de uma mulher negra, pobre e moradora de uma favela em

⁴ Textos multimodais são aqueles que envolvem mais de um tipo de linguagem: linguagem verbal e não verbal, por exemplo. Entretanto, podem ser integrados por outros componentes como som, fala, movimentos gestuais. No capítulo posterior, veremos mais detalhes.

São Paulo. Através dessa obra, é possível abordar diversas temáticas relevantes para a ampliação da competência leitora dos alunos da educação de jovens e adultos.

Desse modo, investigaremos dois pontos: Quais estratégias utilizar para que o aluno da EJA desenvolva sua competência leitora? Como transformar a leitura de texto decodificada, numa leitura com produção de sentidos? A partir dessas indagações, estabelecemos como objetivo geral para alcançar com este trabalho, um recorte de uma competência específica presente no Organizador Curricular Essencial⁵ (OCE) da Bahia no seu documento norteador:

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. (OCE 2020/2021, p. 105).

E assim, atribuímos os seguintes objetivos específicos: a) Analisar como uma proposta didática de leitura, amparada nas práticas dos multiletramentos, pode contribuir para a ampliação da competência leitora dos alunos da EJA; b) Analisar as contribuições que a obra literária escolhida pode trazer para a construção de sentidos e assim auxiliar no processo de ampliação da competência leitora dos alunos; e c) Promover discussões sobre a identificação e representação entre o lido e o vivido, materializadas em um texto literário, a partir da análise das temáticas presentes.

Para o embasamento teórico dessa proposta didática de intervenção, tomamos por base os pressupostos de Freire (1997) e Soares (2004) sobre as concepções acerca da alfabetização de Jovens e Adultos; para os estudos que envolvem alfabetização e letramento, os conceitos e usos sociais do(s) letramento(s), letramento literário, tivemos como embasamento Rojo (2009), Rojo e Moura (2012), Kleiman (2008 – 2016), Cosson (2021), Soares (2009-2014) e Street (2003). Para o ponto chave do nosso trabalho, os multiletramentos e a pedagogia que envolve a sua aplicação de forma efetiva, nos baseamos em Rojo e Barbosa (2015), Street (2003) e o Grupo de Nova Londres (1996); A elaboração da sequência didática como proposta de intervenção seguiu as orientações das práticas e estratégias de leitura de Cosson (2021), Freire (1997), Solé (1998) e a estrutura baseada numa adaptação elaborada através das sequências de Dolz e Schneuwly (2004) e Cosson (2021). Além dos documentos norteadores oficiais sobre a EJA: BNCC (2017), Organizadores Curriculares Essenciais (2021). Esses estudos estarão

⁵ A Secretaria Estadual de Educação da Bahia adotou medidas pedagógicas para nortear o trabalho da Rede Estadual de Ensino durante a pandemia de Covid-19. Dessa forma, criou o documento Organizadores Curriculares Essenciais – OCE. Explico com mais detalhes no próximo capítulo.

presentes ao longo do nosso trabalho, justificando teoricamente cada passo da elaboração do presente trabalho.

Nessa perspectiva, considerando as bases teóricas e os objetivos desta pesquisa, elaboramos um produto didático de leitura para a ampliação da competência leitora com a obra *Quarto de Despejo* de Carolina Maria de Jesus, como proposta de intervenção para ser aplicada na turma de 8º/9º ano, denominada Etapa V, na Educação de Jovens e Adultos. Assim, como sistematização desse produto, foi elaborada uma sequência didática baseada na sequência criada por Cosson (2021) para o letramento literário.

O presente trabalho está organizado em quatro sessões. Na introdução, há um breve relato sobre todo o percurso que deu origem a essa investigação, desde as primeiras inquietações, questões norteadoras, objetivos, justificativas e autores que fundamentaram teoricamente a pesquisa.

A segunda traz a fundamentação teórica que embasou esta pesquisa, apresentando um breve histórico sobre o ensino de leitura na EJA, as concepções sobre letramentos e multiletramentos e a relação com a obra escolhida.

A terceira sessão mostra o percurso metodológico, contendo 4 sessões: os fundamentos metodológicos que nortearam o trabalho, uma breve descrição do espaço escolar e sujeitos de pesquisa, além da situação-problema, que subsidiaram a geração e coleta dos dados, bem como a descrição do contexto da pesquisa.

Por fim, na quarta sessão, apresentamos a proposta de intervenção de leitura para os anos finais do Ensino Fundamental, 8º/9º ano, com a obra *Quarto de Despejo* de Carolina Maria de Jesus. Esta proposta é uma sequência didática baseada no Letramento Literário de Cosson (2021) quem tem como principal objetivo ampliar a competência leitora dos alunos da EJA, pelo viés dos multiletramentos. Como produção final, os alunos deverão produzir um diário de leitura. Nesse diário, é possível registrar as impressões iniciais sobre a obra, as expectativas em relação ao conteúdo e as emoções que emergiram durante a leitura. Além disso, é possível destacar os principais temas e conceitos abordados no livro, bem como as características da narrativa e do estilo de escrita da autora.

Assim, tomamos como base o desenvolvimento de estratégias que proporcionem ao educando perceber que a leitura é uma prática social que pode e deve ser usada dentro e fora da sala de aula.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. O Ensino de Leitura na EJA

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos foi regulamentada recentemente, a partir do Decreto nº 6093 de 24 de abril de 2007. No entanto, o ensino para esse público já acontecia por volta dos anos 40, passando por diversos programas com estruturas diferentes. Segundo Schwartz (2013, p. 15), a EJA “se caracteriza por uma história construída à margem de políticas públicas, marcada pela exclusão”.

Entretanto, nos últimos anos, alguns segmentos da sociedade (municípios, estados, universidades) tem contribuído bastante para consolidar o acesso e o ensino de qualidade para jovens e adultos do país. As políticas públicas criadas para essa modalidade possuem o objetivo principal de promover a universalização da alfabetização. Desde então, foram criados inúmeros programas que passaram por mudanças e reformulações até chegar à EJA que conhecemos nos dias de hoje.

Paulo Freire (1988) nos trouxe importantes contribuições para a educação de adultos quando a considerou como educação popular, refletindo acerca do processo de analisar as vivências do educando e assim levar em conta a cultura de cada um deles. Mais adiante, suas ideias se tornaram um método, denominado “método Paulo Freire” que formava no professor a ideia de ensinar uma turma a partir do contexto que ela estivesse inserida, excluindo a metodologia infantilizada, previamente elaborada para o ensino regular. Até aquele momento não era levada em conta a bagagem e as experiências vividas pelos jovens e adultos, que já chegavam na escola com uma gama de conhecimentos adquiridos no decorrer de sua vida.

A pedagogia de Paulo Freire baseia-se na ideia de que a educação deve ser uma experiência de libertação, e não de opressão. Ele acreditava que a educação deve permitir que as pessoas se tornem críticas e ativas em suas próprias vidas, em vez de simplesmente aceitarem passivamente a autoridade e a dominação dos outros. Para Freire (2015), a educação é um processo social que envolve a participação ativa e a colaboração entre estudantes e professores.

Uma das principais contribuições de Freire para a educação de jovens e adultos foi sua ênfase na alfabetização como um meio de empoderar as pessoas marginalizadas e excluídas socialmente. Ele desenvolveu uma abordagem de alfabetização que se baseia no diálogo e na conscientização crítica, e que leva em conta a experiência de vida e o conhecimento prévio dos

alunos. Essa abordagem permite que os alunos se tornem mais conscientes das estruturas sociais que os oprimem e, ao mesmo tempo, desenvolvam suas habilidades de leitura e escrita.

A abordagem crítica e emancipatória de Paulo Freire envolve a conscientização dos alunos sobre as estruturas sociais que os oprimem e a transformação dessas estruturas através da ação coletiva. Essa abordagem é baseada no diálogo e na participação ativa dos alunos, e se concentra em suas experiências de vida e conhecimento prévio.

Um exemplo dessa abordagem pode ser vista na sua pedagogia da alfabetização, que é baseada no diálogo e na conscientização crítica. Em vez de simplesmente ensinar a ler e escrever, Freire ensinava aos alunos como ler e escrever sobre suas próprias vidas e experiências, para que eles pudessem se tornar mais conscientes das estruturas sociais que os oprimiam. Assim, em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, ele descreve como usava palavras e imagens relevantes para a realidade dos alunos, como trabalhadores rurais ou operários, para ensinar a leitura e escrita.

Outro exemplo pode ser visto na sua abordagem de educação popular, que envolve a participação ativa das pessoas na resolução de seus próprios problemas e na transformação de suas comunidades. Freire (2015) acreditava que a educação popular é uma forma de luta contra a opressão e a desigualdade, e que pode levar à transformação social e política. Em suas experiências de trabalho com trabalhadores rurais no Brasil, ele os ajudava a se organizarem em cooperativas e a se tornarem mais conscientes de seus direitos e dos processos políticos.

Essa visão filosófica Freiriana não está centrada propriamente na linguagem escrita, mas na leitura de mundo, naquilo que o sujeito traz ao longo de sua história de vida. Possui uma relação direta com tudo que antecede a leitura da palavra, e no que se refere ao ato de ler, é a leitura que proporcionará a interação entre o leitor e o autor. Freire fomentava a ideia de que o ser humano já se encontrava numa diversidade de situações comunicativas e a cobrança escolar da escrita da palavra se tornava excludente e discriminatória, pois não havia espaço para quem não tinha acesso a ela. Posteriormente, essas ideias foram revistas, reformuladas e adaptadas. Novos estudos foram acontecendo nas últimas décadas, e embora ele não tenha utilizado o termo “letramento”⁶, suas ideias nos remete a isso.

As turmas que compõem essa modalidade geralmente são heterogêneas, apresentando uma grande diversidade em relação a idade, a cultura, a profissão e a situação sociocultural,

⁶ Freire (2015, p.15) define alfabetização como “um conjunto de práticas culturais que promovem a mudança democrática e emancipadora”. Esse conceito se aproxima das definições dadas por Kleiman, Rojo e Soares, explicitadas no tópico a seguir.

dentre outras. Para atuar na EJA é preciso compreender e perceber essas características particulares dos estudantes.

Com esse olhar e com a necessidade de adotar novas medidas por conta da pandemia do Coronavírus, e do isolamento social necessário como medida sanitária de cuidado e prevenção à população, assim como as medidas normativas do Conselho Nacional de Educação – CNE, Conselho Estadual de Educação – CEE, a Secretaria Estadual de Educação da Bahia – SEC-BA adotou medidas pedagógicas para nortear o trabalho da Rede Estadual de Ensino. Dessa forma, criou um documento intitulado: Organizadores Curriculares Essenciais – OCE.

O documento possui uma estrutura de planejamento e referência ao trabalho pedagógico dos componentes curriculares de todas as modalidades de ensino (Ensino Fundamental e Médio, tecnológico e EJA). A elaboração dos OCEs contou com a participação de um grupo de voluntários, desde professores de todas as áreas do conhecimento à coordenadores gerais da Diretoria de Currículo, Inovação e Tecnologias Educacionais (DICAT) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Embora os Organizadores Curriculares tenham sido criados em caráter emergencial, desde a sua implantação, são utilizados como norteadores dos trabalhos pedagógicos até o presente momento.

Portanto, a concepção para o Ensino de Língua Portuguesa deste trabalho, permeia as ideias de Paulo Freire e as Competências Específicas para o Componente Curricular de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental presentes nos OCE. Assim, destacamos uma competência específica que comunga com a proposta idealizada e se configura no nosso objetivo geral:

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. (OCE 2020/2021, p. 105).

Desse modo, o ensino de Língua Portuguesa deve proporcionar aos alunos da EJA uma percepção das possibilidades reais dos usos das práticas de leitura nas diversas esferas sociais e comunicativas que estão inseridos, para que possam dar significado àquilo que leem. Complementar a isso, Rojo (2009, p.44) nos afirma que: “é preciso compreender o que se lê, isto é, acionar o conhecimento de mundo para relacioná-lo com os temas do texto...” Daí a importância de se considerar todo o conhecimento prévio trazido pelos estudantes para a construção de novos conhecimentos de forma a efetivar a compreensão leitora.

Essa percepção, para ser desenvolvida, é determinada por fatores sociais e envolvem diferentes procedimentos e níveis de compreensão leitora, fato que se relaciona diretamente aos conceitos de letramento e letramento literário, que veremos no tópico a seguir.

1.2. Letramento e Letramento Literário: um processo de construção de sentidos

O termo letramento foi inserido no vocabulário educacional recentemente, pela necessidade de diferenciar o conceito de alfabetização do letramento. Segundo Soares (2004), a palavra foi utilizada a primeira vez por Mary Kato em 1986.

Embora não seja tão simples definir o letramento por estar relacionada a uma diversidade de situações e procedimentos, alguns autores corroboram com a ideia de que as práticas de leitura devem permitir aos alunos a percepção da sua função social. Desse modo, pensar no letramento como prática social é considerar a importância da leitura e da escrita nas situações do cotidiano e nos diferentes usos que atribuímos à língua.

Assim, temos os conceitos de Kleiman (2008, p. 81) “podemos definir o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” e Soares (2014, p. 44) “estado ou condição de quem se envolve em numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita”. Ambas definições corroboram com a ideia de que para ser letrado é preciso utilizar a escrita e a leitura nas atividades diárias, enfatizando os aspectos sociais e utilitários do letramento.

Entretanto, decodificar sinais e saber utilizá-los em situações concretas são tarefas indissociáveis, uma vez que alfabetização e letramento devem caminhar juntos. Sobre esse aspecto, Kleiman (2005) afirma:

O letramento não é alfabetização, mas a inclui! Em outras palavras, letramento e alfabetização estão associados. A existência e manutenção dos dois conceitos, quando antes um era suficiente, é importante, como veremos. Se considerarmos que as instituições sociais usam a língua escrita de forma diferente, em práticas diferentes, diremos que a alfabetização é uma das práticas de letramento que faz parte do conjunto de práticas sociais de uso da escrita da instituição escolar. (KLEIMAN, 2005, p.11-12)

Sendo assim, a escola possui um papel importante nesse sentido, ao compreender o aspecto social do letramento. Deve promover um engajamento maior dos alunos da EJA, levando em conta que “a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntos.” (FREIRE, 1997, p.29). Vale ressaltar que os professores são os condutores desse processo para que os estudantes adquiram práticas reflexivas da leitura e da escrita, aproximando-os da

produção de sentidos e consequentemente de uma aprendizagem significativa, principalmente em relação a transformação da decodificação da leitura em compreensão leitora.

Um ponto importante é diferenciar a decodificação da compreensão leitora. Segundo Rojo (2009), decodificar é dominar os processos que envolvem a alfabetização, associar grafemas e fonemas para acessar o significado do texto. Já a compreensão é algo mais complexo como podemos perceber a partir de Marcuschi (2008).

Compreender exige habilidade, interação e trabalho. [...] Não é uma ação apenas linguística ou cognitiva. É muito mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade (MARCUSCHI, 2008, p. 230).

Para isso, devemos considerar o letramento de diferentes habilidades de leitura, incluindo também a leitura de textos literários. Referente a isso, Cosson (2021, p.12) diz que o “processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio.” Ou seja, o exercício das práticas sociais do letramento/letramento literário deve ser aplicado nos diferentes contextos do cotidiano de cada pessoa.

Além disso, é possível ser letrado, sem necessariamente ser alfabetizado. É possível desempenhar atividades de práticas de letramento mesmo sendo analfabeto, como: pegar ônibus, sacar dinheiro no banco, realizar transações bancárias, por exemplo. Mas para as práticas consideradas valorizadas (ROJO, 2009) como a escola, a literária, a jornalística impressa, só são possíveis após o indivíduo ter desenvolvido níveis mais avançados de compreensão leitora. Entretanto, é justamente participando dessas práticas que se aprimora o nível de compreensão. Infelizmente nem todos possuem acesso a elas, que são veiculadas pelo livro literário, jornais e museus, por exemplo. Por isso é tão importante que a escola faça essa promoção de letramento se tornar possível na comunidade escolar.

Segundo Rojo (2010), os novos estudos de letramento conceituam práticas letradas como “os modos culturais de se utilizar a linguagem escrita com que as pessoas lidam em suas vidas cotidianas” (ROJO, 2010, p. 42). Levando em conta que os contextos culturais dos indivíduos são diversos e variados, assim também são as práticas letradas. Estas correspondem as várias naturezas em que os “eventos de letramento irão se materializar, pois participamos dela como indivíduos, em nossas comunidades, cotidianamente” (ROJO, 2010, p. 43).

Com esses novos estudos do letramento, o termo foi acrescido de uma letra *s*, tornando-se, portanto, letramentos. Este acréscimo se deu, principalmente, ao estabelecer o caráter sócio-cultural e heterogêneo das práticas sociais da leitura e o uso da língua nas sociedades letradas.

Uma vez que o texto literário se enquadra numa das práticas letradas valorizadas, Cosson (2021) considera o termo letramento literário pertencente ao conceito dos letramentos. Nesse sentido, “o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também e sobretudo, uma forma de assegurar o seu pleno domínio” (COSSON, 2021, p.12). Vale ressaltar que letramento se refere aos usos e práticas sociais da linguagem que “envolvem a escrita de diferentes maneiras, sejam valorizadas ou não, locais ou globais, diante dos mais diversos contextos sociais (trabalho, escola, família, etc.) numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural” (ROJO, 2009, p.98).

Considerando que o letramento literário é uma das formas de letramento que envolve a prática social da leitura e escrita literária, a obra *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada* pode ser utilizada como uma importante ferramenta pedagógica para desenvolver essa habilidade nos alunos. Ao ler e analisar a obra, os alunos não apenas desenvolvem suas habilidades de leitura e escrita literária, mas também são expostos a uma realidade social marginalizada, o que pode promover uma conscientização crítica em relação às desigualdades sociais e à exclusão social que ainda existem em nossa sociedade. Além disso, a obra também pode ser usada para reforçar sobre a importância da representatividade na literatura, especialmente quando se trata de autores e personagens marginalizados, como Carolina Maria de Jesus e a comunidade de moradores de favelas retratada em seu livro. Seguindo a linha de Cosson (2021, p.17): “A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos [...] sem renúncia da minha própria identidade.” E assim, o *Quarto de Despejo* traz relatos diários vividos por Carolina em sua trajetória como moradora de favela, negra e catadora.

Essa obra que inspirou o nosso trabalho: *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada* é uma obra autobiográfica escrita por Carolina Maria de Jesus, publicada em 1960. A autora, que nasceu em Minas Gerais em 1914, mudou-se para São Paulo em busca de uma vida melhor, mas acabou vivendo em condições precárias em uma favela próxima ao centro da cidade.

Carolina começou a escrever seu diário em 1955, registrando sua vida e as lutas diárias que enfrentava como catadora de lixo para sustentar seus três filhos. Com um estilo simples e direto, ela descreve a pobreza, a fome, a violência e a discriminação que enfrentava diariamente, bem como suas reflexões sobre a vida e o mundo ao seu redor.

O livro foi publicado originalmente por uma editora pequena e independente, a Francisco Alves, com uma tiragem inicial de apenas mil exemplares. No entanto, a obra logo

chamou a atenção da crítica e do público, tornando-se um sucesso de vendas e sendo traduzida para vários idiomas.

A dimensão histórica da obra está relacionada ao contexto social e político do Brasil nos anos 1950. Nessa época, o país passava por um processo acelerado de urbanização, com a migração em massa de pessoas do campo para as cidades. No entanto, o Estado não oferecia infraestrutura adequada para atender a essa demanda, o que levou a formação de favelas e a exclusão social de uma grande parte da população.

Do ponto de vista literário, *Quarto de Despejo* é um marco na literatura brasileira. Carolina Maria de Jesus, que era uma autora negra e pobre, trouxe uma nova perspectiva para a literatura, mostrando a realidade da vida nas favelas e a luta diária pela sobrevivência. Além disso, seu estilo simples e direto influenciou muitos escritores brasileiros nas décadas seguintes.

Ao associar esses conceitos à obra escolhida para este trabalho analisamos a influência e o sentido que a literatura pode exercer diante de uma turma de Educação de Jovens e Adultos. Além disso, pode ser muito importante para o trabalho de ampliação da competência leitora pois através da leitura do livro, é possível abordar diversas temáticas relevantes, que ajudam os alunos a compreender melhor a realidade social e política do Brasil, a lutar pelos seus direitos e a desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo. Ainda que não haja identificação pessoal por parte de alguns integrantes da turma, espera-se que haja contribuições para desenvolver conhecimento que os leve a reflexão sobre essa realidade que é vivida por muitos. “E por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível [...] que a literatura precisa manter um lugar especial nas escolas.” (COSSON, 2021, p.17). Assim, justifica-se a escolha de um texto literário que faça sentido para o aluno da EJA, vinculado a realidade que os cerca e o aproximando da literatura de forma que possa interagir/dialogar com a obra.

1.3. Multiletramentos na EJA

Segundo Cope e Kalantzis (2000), a contemporaneidade está permeada por uma grande multiplicidade cultural das sociedades, pois se expressam e se comunicam através de textos multissemióticos, sejam eles impressos ou digitais. Essa multissemiose se dá pela multiplicidade de linguagens (imagens, gráficos, vídeos, sons, linguagem verbal, etc.) e contribui para a atribuição de significados do leitor.

Nessa perspectiva, se faz necessária uma nova pedagogia que integre a diversidade de letramentos, as linguagens, mídias e culturas, a pedagogia dos multiletramentos. Importante

ressaltar que segundo Rojo e Almeida (2012), a pedagogia dos multiletramentos propõe uma visão de ensino que valoriza a diversidade de práticas de linguagem, culturas, modos de falar, escrever e se comunicar. Essa abordagem defende a necessidade de uma educação que considere as múltiplas linguagens presentes na sociedade contemporânea, incluindo a linguagem oral, escrita, visual, digital, corporal, gestual, sonora, entre outras.

Os textos digitais são de natureza multimodal, ou seja, apresentam-se a partir da linguagem verbal e não verbal; multissemiótica, exibem-se por meio de imagens, sons, movimentos, cores, efeitos, etc.; multimidiáticos: convergem para e por diversas mídias. (ANECLETO; OLIVEIRA, 2019, p.232)

Com isso, muitas mudanças significativas surgiram nas maneiras de compreender esses textos que circulam digitalmente no nosso cotidiano, buscando uma formação mais abrangente e crítica, que considere a diversidade linguística e cultural dos alunos, suas diferentes formas de comunicação e suas múltiplas práticas sociais de linguagem, com o objetivo de formar indivíduos capazes de se comunicar e se expressar em diferentes contextos e suportes.

Contudo, a escola também precisa passar por uma transição, já que naturalmente deveria ser a agência condutora dos múltiplos letramentos. E o professor também precisa estar letrado digitalmente para atender a essa nova demanda educacional, uma vez que os textos multimodais possuem estruturas textuais que já estão inseridas no cotidiano dos alunos, e torna-se necessário conduzi-los ao diálogo com essa diversidade textual da atualidade. Além de compreendermos que esse conhecimento é a fonte de interação com os multiletramentos.

O termo multiletramento surgiu em 1996, com a publicação do manifesto “A pedagogy of multiliteracies: design social futures” por dez pesquisadores⁷ dos letramentos, que formaram o grupo denominado *The New London Group*, o Grupo de Nova Londres (GNL), em Connecticut- EUA. Reuniram-se para debater propostas para a educação a partir do cenário social que se apresentava.

Como já abordado anteriormente, as tecnologias digitais passaram a fazer parte do dia-a-dia de muitas pessoas. Intensificaram e modificaram as formas de leitura, fazendo emergir novos gêneros textuais híbridos a partir de múltiplas linguagens como: a escrita, a imagem, o som, transformando a construção de significados dos leitores.

O GNL defendeu a necessidade da escola precisar modificar suas ações pedagógicas na sala de aula de forma que fossem consideradas as múltiplas linguagens presentes nas mídias digitais e a multiplicidade de culturas advindas da globalização. Embora essa multiplicidade

⁷ Courtney Cazden, Bill Cope, Mary Kalantzis, Norman Fairclough, Jim Gee, Gunther Kress, Alan e Carmen Luke, Sara Michael e Marthin Nakata.

não fosse algo novo, já estavam presentes em textos impressos, como revistas e jornais e o audiovisual como a televisão e o cinema, por exemplo.

Para a Educação de Jovens e Adultos, trabalhar com a pedagogia dos multiletramentos se torna importante, não só por considerar o uso das tecnologias de informação e comunicação, mas por caracterizar-se:

Como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolve a agência de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos valorizados [...] ou desvalorizados [...] (ROJO 2012, p. 8).

Entretanto, principalmente em turmas da EJA, realizar atividades significativas relacionadas à leitura e à escrita ainda é um grande desafio. Ao escolher o diário de Carolina como objeto desse estudo, intencionou-se abranger parte da cultura dos estudantes, com temáticas e linguagem por eles conhecidas, para buscar ampliar o seu repertório discursivo e cultural, ampliando também a sua compreensão leitora.

Assim, compreendemos que ler e escrever são práticas importantes e faz parte do contexto social de qualquer pessoa. Sendo assim, constatamos a necessidade da escola promover propostas significativas para este fim.

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa científica voltada à Educação traz importantes contribuições para as práticas pedagógicas e em muitos casos, fundamentam leis e políticas públicas que regem as transformações sociais vindas através da escola. A própria modalidade de Educação de Jovens e Adultos surgiu como uma política pública para aquelas pessoas que, por diversos motivos, não estudaram ou não tiveram oportunidade de estudar “na idade certa”.

Segundo Thiollent (2009), a pesquisa científica é o resultado de uma investigação que pretende compreender um determinado aspecto da realidade, fenômeno ou relação social, a fim de transformá-la. Pode ser elaborada quanto à natureza dos métodos, aos fins, aos meios e à utilização dos seus resultados.

Nessa perspectiva, de acordo com o objeto de investigação, os objetivos e contexto da presente pesquisa, a opção mais viável foi desenvolver este trabalho com uma abordagem qualitativa, fundamentada nos pressupostos da pesquisa de intervenção pedagógica.

A pesquisa qualitativa foi escolhida por representar o contato do pesquisador com o ambiente ao qual será aplicada e a situação que está sendo investigada. O pesquisador deve observar o maior número possível das situações estudadas, que ocorrem dentro do contexto analisado.

O método de pesquisa de intervenção tem como foco a atuação do autor como pesquisador. Ele fica responsável por planejar e implementar uma interferência (no caso, o produto didático) e avaliar os seus efeitos, segundo Thiollent (2009). Este tipo de pesquisa costuma ser aplicada, ou seja, busca contribuir para a solução de problemas de forma prática. Além disso, é o pesquisador que identifica o problema e decide como fará para resolvê-lo, embora o processo esteja aberto a crítica e sugestões. Ponto que diferencia da pesquisa-ação. Enquanto esta, busca soluções para o problema, aquela busca resultados efetivos com vistas a geração de conhecimento e a aplicação desse conhecimento.

Nos próximos tópicos veremos a caracterização da escola, os sujeitos pesquisados e a situação-problema, referente à descrição do contexto em que a pesquisa está inserida, mostrando como se deu a coleta dos dados que subsidiaram o objeto para este trabalho.

2.1. Caracterização da escola

O Colégio Estadual de Alagoinhas (CEA) foi fundado em 1983 como Posto de Educação de Adultos, formada por boxes de atendimento individuais, que ofertava o curso de suplência⁸, depois o curso regular de 1º grau como Escola Popular Noturna. Após passar por outras modalidades de ensino, em 2008 foi implantado o Ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que vigora até hoje.

O CEA está situado à Praça Alcindo de Camargo S/N, localiza-se no centro da cidade de Alagoinhas-Bahia, é de Porte Grande e possui turmas nos três turnos, ofertando exclusivamente a modalidade de Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Entretanto, são subdivididos em Tempos Juvenis (alunos com idade entre 15 e 17 anos, que podem cursar apenas o Ensino Fundamental) e Tempos Formativos (alunos acima de 18 anos, que podem cursar o Ensino Fundamental e Médio), ou seja, todo corpo discente é composto por estudantes com distorção série/idade.

A Instituição possui aproximadamente 800 alunos, distribuídos pelos três turnos, tendo o turno noturno como o mais procurado para matrículas. Embora seja considerada de grande porte, as dependências não são tão extensas. Possui 8 salas de aula de tamanhos medianos, comportando por volta de 35-40 alunos. Todas as dependências possuem tamanhos menores que o padrão estabelecido pela Secretaria de Educação, por terem sido boxes de atendimentos anteriormente. Hoje funcionam como: sala dos professores com banheiro, sala da gestão, secretaria e cozinha. Uma parte da área externa no fundo da escola foi coberta e dispõe de cadeiras em filas indianas para uso em atividades coletivas como culminâncias de projetos, apresentação de palestras e/ou seminários. Uma divisória foi instalada neste espaço para a sala de Atividades Complementares (AC)⁹ dos professores. No ano corrente foram construídas uma sala de depósito e uma sala de multimídia que possui uma Smart TV de 55 polegadas com acesso à internet.

Em razão desta instituição escolar estar situada no centro da cidade, há uma elevada demanda de procura por vagas. Também é observado uma grande heterogeneidade quanto à

⁸ O Curso de Suplência correspondia à Educação Geral Parcelada a nível de 1º e 2º graus. Realizava também estudos diversificados para a Iniciação Profissional como serviço de vendas, práticas de escritório, datilografia, corte e costura, dentre outros.

⁹ Momento destinado ao planejamento e organização das atividades didáticas realizadas pelo professor durante a sua jornada de trabalho. Deve ser realizada na escola e pode ser de forma individual quando se tratar de tarefas específicas do seu próprio trabalho, e de maneira coletiva, havendo articulação entre membros de uma mesma Área de Conhecimento ou com seus pares para a realização de um trabalho colaborativo.

origem destes alunos, que é composta por estudantes da zona urbana, oriundos de bairros periféricos, da zona rural, comunidades quilombolas, bem como de cidades circunvizinhas que são atraídos pela modalidade de ensino. Tal aspecto somente reforça a diversidade de educandos atendidos por esta instituição escolar, formando-se, desta forma, um mosaico de identidades sócio-econômico-culturais, o que se constitui em ponto de atenção especial, que sempre foi levado em conta nas atividades pedagógicas desenvolvidas.

2.2. Sujeitos da pesquisa

O Colégio Estadual de Alagoinhas atende a uma clientela diversificada em termos socioeconômicos, os alunos matriculados nas turmas da EJA, na sua maioria, são trabalhadores rurais, do setor secundário (olarias, cerâmicas...), trabalham no comércio local e outros são autônomos (pedreiros, faxineiras domésticas, encanadores, vendedores ambulantes, feirantes, vigias de rua, entre outros), donas de casa e jovens buscando espaço no mercado de trabalho, adultos e idosos (senhores e senhoras) que retomaram seus estudos).

Entretanto, muitos alunos estão desempregados ou não possuem emprego fixo e conseguem estágios remunerados ou o seu primeiro emprego no período em que estão estudando. Diante desta realidade, a maioria prefere deixar a escola a perder o emprego conquistado. Aqueles que trabalham no comércio, recebem salário mínimo ou menos.

A turma que foi alvo da observação do trabalho presente, é denominada de ETAPA V-Tempo Formativo, que corresponde as turmas de 8º /9º anos (agrupados) do turno noturno. A classe possui 31 alunos com idade entre 18 e 45 anos.

A modalidade EJA não está inserida nas Avaliações de Aprendizagem do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas) nem nas ofertadas pela Secretaria de Educação do Estado. No ano de 2019, o corpo docente, juntamente com a coordenação e gestão do Colégio, criou uma avaliação interdisciplinar trimestral para avaliar o nível e o progresso do aluno ao longo do ano. A elaboração das questões da prova do Ensino Fundamental, levou em conta descritores da Prova Brasil para as áreas de Linguagens e Matemática e dos Organizadores Curriculares da EJA para os demais componentes curriculares.

A tabulação dos dados da primeira avaliação não teve condições de ser fidedigna, por falta de entendimento dos alunos em seguir as orientações do caderno de questões, a maioria nunca tinha feito uma prova com preenchimento de gabarito. A avaliação do segundo trimestre indicou que 89% dos alunos do Ensino Fundamental do Tempo Formativo II, Eixos IV e V, são

capazes de localizar informações explícitas no texto e inferir o sentido da palavra ou expressão de baixa complexidade. Apenas 13% dos alunos das referidas turmas reconhecem diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e em que será recebido. Esses dados foram retirados do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, tendo sido registrado apenas o melhor e o pior indicador.

O corpo docente sempre demonstrou preocupação com a competência leitora e o raciocínio lógico dos educandos, desenvolvendo alguns projetos, onde destaco alguns na área de Linguagens:

- Um Mergulho na Leitura;
- Vamos Ler? Ler é bom;
- Sarau Poético;
- Oficinas em Parceria com o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial).

Esses projetos realizados entre os anos de 2017 e 2019, pouco trouxeram contribuições satisfatórias para aumentar a competência leitora dos alunos, mas melhoraram bastante a capacidade de decodificação e fluência da leitura.

A partir das observações dos dados dos resultados das Avaliações Interdisciplinares e desses projetos, todo o corpo docente percebeu a necessidade de buscar iniciativas mais eficientes para que o aluno alcançasse um desenvolvimento satisfatório da competência leitora, além aprimorar seus meios de detecção. Desse modo, surgiu a prova diagnóstica.

O corpo docente decidiu manter os mesmos critérios da elaboração da prova interdisciplinar para a elaboração da prova diagnóstica. Manteve os critérios presentes nos descritores presentes na Prova Brasil e nos Organizadores Curriculares da EJA. Porém, por ser realizada no início do ano letivo, possui descritores referentes à série anterior do aluno. A prova do Ensino Fundamental totaliza 16 questões objetivas, levando em conta as aprendizagens essenciais de todos os componentes curriculares, ficando estabelecido que cada componente curricular com maior carga horária teria duas questões e a de menor carga horária uma. O aluno recebeu um caderno de questões com capa para preenchimento dos dados pessoais e texto com orientações, seguido das questões e o gabarito. Ele deveria respondê-las na própria prova, em seguida pintar o quadrinho correspondente às alternativas que considera ser a resposta correta de cada questão no gabarito e devolver tudo ao professor.

A idealização da prova diagnóstica surgiu no ano de 2020, porém não foi aplicada por conta da suspensão das aulas durante todo o ano letivo devido a Pandemia do Covid-19. A avaliação foi convertida em Google Formulário e aplicada em 2021, durante o ensino remoto e mais uma vez diversos fatores impediram a tabulação fidedigna dos dados, ficando então a sua reaplicação para o momento presencial em 2022. Sendo aplicada em março do ano de 2022 e adaptada devido a realidade pós pandemia, que os alunos estudaram um ano *continuum* 2020/2021, priorizando as aprendizagens essenciais de cada série/etapa.

Além disso, percebemos que ainda é necessário e de extrema importância, buscar aprimorar os meios de investigação para detectar o nível da competência leitora dos educandos da EJA do Ensino Fundamental do Colégio Estadual de Alagoinhas.

2.3. Situação- problema

Diante da realidade detectada pelas avaliação diagnóstica em março de 2022, elaborada e aplicada pelo próprio corpo docente da escola, percebeu-se lacunas principalmente em relação à leitura verbal e visual, à contextualização, à inferência e à intertextualidade nos diversos gêneros textuais.

Contudo, dois questionamentos surgiram a partir desse contexto abordado: Quais estratégias utilizar para que o aluno desenvolva sua competência leitora? Como transformar a leitura de texto decodificada, numa leitura com produção de sentidos?

A fim de elucidar essas questões é relevante analisar o sujeito como um ser social. Ele já se utiliza da linguagem no cotidiano, possuindo um grande repertório dos gêneros dos discursos tanto orais quanto escritos. Cada indivíduo está envolvido em diversas esferas sociais, que são constituídas por diferentes grupos e instituições, que por sua vez, tem suas próprias formas de discurso e gêneros discursivos. Para Bakhtin (2003), cada gênero discursivo tem suas próprias características, objetivos, formas e estilos de uso, e a compreensão dessas características é fundamental para a compreensão do uso da linguagem em diferentes contextos e situações. Ao longo de sua existência, as práticas comunicativas são desenvolvidas e definidas pelo contexto sociocultural ao qual cada um está inserido. Assim, temos a definição bakhtiniana sobre gêneros discursivos:

Os gêneros do discurso são formas relativamente estáveis de enunciados (oral ou escrito) utilizados por membros de uma dada esfera de atividade comunicativa, ou seja, por indivíduos que partilham uma mesma posição social, cultural e ideológica. (BAKHTIN, 2003, p. 261)

Ele destaca a relação entre os gêneros do discurso e o contexto social, cultural e ideológico em que eles são produzidos e utilizados. Segundo Bakhtin (2003), os gêneros do discurso são formas de enunciados que se cristalizam historicamente a partir das práticas discursivas de uma determinada comunidade, e que permitem a comunicação e a produção de sentido dentro dessa comunidade.

Essa visão bakhtiniana reforça os conceitos freirianos abordados anteriormente sobre a relevância de se considerar a bagagem que os estudantes já trazem consigo e utilizá-la como recurso para desenvolver o ensino-aprendizagem dos jovens e adultos da EJA.

Assim, a relação entre o conceito de gêneros discursivos de Bakhtin e a educação de jovens e adultos pode ser observada na proposta pedagógica de Paulo Freire. Para Freire, a alfabetização e a educação devem levar em consideração as experiências e vivências dos alunos, e o uso dos gêneros discursivos é fundamental para a construção do conhecimento a partir dessas experiências.

Para Freire (1996), os gêneros discursivos são instrumentos de comunicação e expressão, e sua utilização permite aos alunos a aquisição de novos conhecimentos, habilidades e competências. Ao trabalhar com diferentes gêneros discursivos, os alunos desenvolvem habilidades linguísticas e cognitivas, além de ampliarem sua compreensão sobre a sociedade e a cultura em que estão inseridos.

Dessa forma, a abordagem pedagógica de Paulo Freire valoriza o uso dos gêneros discursivos como instrumentos de aprendizagem e desenvolvimento pessoal e social dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A compreensão do conceito de gêneros discursivos de Bakhtin é fundamental para a aplicação dessa proposta pedagógica e para a formação de alunos mais críticos e reflexivos em relação à sua realidade e ao mundo que os cerca.

A esse respeito, Rojo e Barbosa (2015) caracterizam gêneros como entidades que funcionam em nossa vida cotidiana ou pública, para nos comunicar e para interagir com as outras pessoas (universais concretos). Independente do indivíduo ter conhecimento teórico ou de como são constituídos, ele é capaz de produzir e utilizar adequadamente de acordo com o contexto.

Por fim, assim como Freire (1996), pensamos na escola como esse elo entre as competências discursivas que o aluno já traz consigo e as competências textuais que precisam adquirir em situação escolar. Então, cabe a escola possibilitar ao aluno instrumentos que o ajudem a desenvolver situações concretas de aprendizagem, onde a linguagem seja usada como prática social a ele relacionada.

Como já dito anteriormente, Kleiman (1995, p.19) traz o conceito de letramento como “conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto que sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.” Contudo, sabemos que o indivíduo pode ser letrado, mesmo sem dominar a leitura e a escrita.

Para que o aluno possa atingir níveis mais avançados de letramento com um maior nível de proficiência de leitura de mundo, sendo capaz de “inferir, comparar, hipotetizar, intertextualizar, contrapor, argumentar, etc.” (ROJO, 2009) devemos levar em conta as múltiplas linguagens e a diversidade cultural. Nesse contexto, ela nos apresenta o conceito de multiletramento, envolvendo três dimensões da vida social: o mundo no trabalho, a participação cívica e a pessoal.

Diante de tudo que foi exposto, atribuímos os seguintes objetivos específicos: a) Analisar como uma proposta didática de leitura, amparada nas práticas dos multiletramentos, pode contribuir para a ampliação da competência leitora dos alunos da EJA; b) Analisar as contribuições que a obra literária escolhida pode trazer para a construção de sentidos e assim auxiliar no processo de ampliação da competência leitora dos alunos; e c) Promover discussões sobre a identificação e representação entre o lido e o vivido, materializadas em um texto literário, a partir da análise das temáticas presentes.

Sendo assim, o trabalho foi desenvolvido dentro dessa perspectiva, baseada na pedagogia dos multiletramentos para buscar promover um maior desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação dos alunos do Etapa V (8º/9º anos) do Colégio Estadual de Alagoinhas, que frequentam o turno noturno, com a obra *Quarto de despejo*, descritos no capítulo a seguir.

3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Os resultados apresentados nas atividades propostas pelo corpo docente do Colégio Estadual de Alagoinhas no ano de 2022, serviram como subsídio para a construção desse trabalho. Tomei como base o desenvolvimento de estratégias que proporcionem ao educando perceber que a leitura é uma prática social que pode e deve ser usada dentro e fora da sala de aula.

A ausência dessa percepção por parte deles é um dos fatores que os leva a não ver muito sentido nas atividades de leitura. Além disso, o material didático destinado à EJA muitas vezes não abrange o contexto sociocultural ao qual eles estão inseridos, tornando-se descontextualizados e sem sentido para eles.

Uma das principais questões é que os livros da EJA podem ser inadequados para o perfil do público. Muitos estudantes dessa modalidade de ensino estão retornando aos estudos depois de um período longo afastados da sala de aula e, por isso, podem apresentar necessidades educacionais diferenciadas. Portanto, é necessário que os materiais didáticos sejam adaptados e elaborados para atender às particularidades desses estudantes, incluindo a sua faixa etária, as suas experiências e os seus objetivos de aprendizagem.

Infelizmente, muitas vezes o material disponibilizado é desatualizado e descontextualizado, o que dificulta a compreensão do conteúdo pelos estudantes e prejudica o processo de ensino e aprendizagem. Por exemplo, um aluno parou de estudar no 6º ano do Ensino Fundamental regular aos 13 anos e estudou a crônica *A Bola* de Luís Fernando Veríssimo. Ele passa muitos anos sem estudar e retorna a escola na fase adulta, e se depara ao mesmo texto no livro didático. Ou seja, não está levando em conta a faixa etária para a seleção de textos nos livros didáticos da EJA. E assim, percebe-se outros pontos, como a linguagem, conteúdo didático e contexto social.

É bastante preocupante que os livros da Educação de Jovens e Adultos (EJA) possam não atender ao perfil do público-alvo e, além disso, apresentarem problemas de qualidade no material disponibilizado. Isso pode levar a uma série de consequências negativas para os estudantes, incluindo a desmotivação, a falta de compreensão e o desinteresse pelas disciplinas.

Nessa perspectiva, tornou-se relevante a construção desse material didático para a EJA, analisando as suas especificidades, principalmente estabelecendo relações entre as leituras feitas na escola com as vivências dos jovens e adultos que fazem parte desta modalidade. Para isso, faremos um estudo do livro *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada* da autora Carolina

Maria de Jesus. Dessa forma, espero aguçar a curiosidade dos alunos para a o desejo de ler a obra, a partir das temáticas selecionadas para estudo, que eles se identifiquem e se sintam representados, e que a partir dessa interação, a compreensão leitora possa fluir com mais efetividade, favorecendo a construção de sentidos entre o lido e o vivido.

Através dessa obra, é possível abordar diversas temáticas relevantes para a ampliação da competência leitora dos alunos da educação de jovens e adultos. Algumas das temáticas mais importantes que podem ser trabalhadas a partir da leitura de *Quarto de Despejo*, sendo elas: a desigualdade social, racismo, fome, empoderamento feminino, questões de moradia, a leitura e a escrita que serviram para a ascensão social de Carolina e condições precárias de sobrevivência. A leitura do livro pode ajudar os alunos a refletir sobre essas situações presentes no Brasil e a compreender a importância da luta por direitos e igualdade em todos esses aspectos e a refletir sobre as políticas públicas necessárias para melhorar as condições de vida nas grandes cidades.

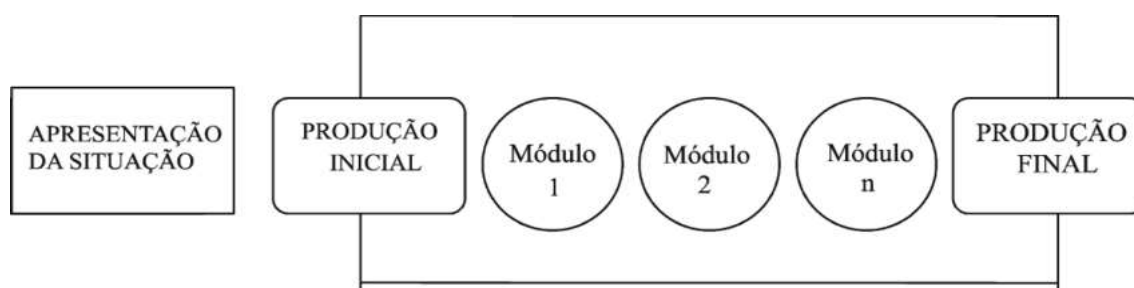
Outro ponto relevante é em relação aos gêneros comunicativos. A todo momento emergem novos gêneros, nos levando a uma multiplicidade semiótica na formação dos textos e os meios pelos quais ele veicula. O foco da leitura deixa de ser verbal (a palavra, o texto escrito) e engloba também o sonoro, visual e imagético. Essa multimodalidade acaba requerendo também novos letramentos do indivíduo. Por esta razão, pautar o trabalho no viés dos multiletramentos, torna-se imprescindível, uma vez que objetivamos possibilitar a compreensão dos sentidos a partir das leituras destes textos multisemióticos, bem como sua importância nas práticas de letramento.

Assim, a obra literária *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus, pode ser uma excelente ferramenta para a utilização da pedagogia do multiletramento e a ampliação da competência leitora dos alunos da educação de jovens e adultos ao nos permitir utilizar uma diversificação de textos como poemas, vídeos e imagens que tratem dos temas presentes na obra, promover uma participação ativa dos alunos em discussões em grupo, debates para pontuar diferentes aspectos da obra, como a vida da autora, o contexto histórico e social da obra e as questões políticas presentes no livro. Além disso, podemos conduzir o aluno desenvolver uma compreensão crítica da leitura, incentivando-os a analisar a obra de forma crítica, questionando os estereótipos e preconceitos presentes na sociedade e refletindo sobre as formas de luta e resistência.

Portanto, como proposta de intervenção para a elucidação da situação-problema supracitada, elaborei uma sequência didática. O trabalho com as sequências didáticas tem sido

um diferenciador nas diversas metodologias, por se tratarem de uma seleção de atividades com um propósito predeterminado com objetivos estabelecidos de acordo com a necessidade da turma para a qual será utilizada. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.97), a sequência didática “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistematizada, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Assim, a estrutura dessa sequência didática está baseada de acordo com Dolz e Schneuwly (2004), conforme mostra o quadro abaixo:

Figura 1 Estrutura da sequência didática



Fonte: Dolz e Schneuwly 2004, p.97

Associei a estrutura acima à estratégia proposta por Cosson (2021), para o letramento literário, a sequência expandida, baseada em seis etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação, intervalos, expansão e contextualização. O autor acredita que dessa forma o trabalho com a literatura se torna mais pleno principalmente porque se “ênfatiza a experiência da interpretação como construção do sentido do mundo, além de deixar mais evidente as articulações entre experiência, saber e educação literários inscritos no horizonte desse letramento na escola” (COSSON, 2021, p.76).

Para compor essa proposta didática, foi preciso fazer adaptações aos modelos que serviram de base. Importante observar a necessidade de sistematizar as atividades de acordo com as particularidades da turma e das condições físicas e administrativas da escola. No entanto, o próprio Cosson ressalta essa possibilidade de adequação e não a impõe como um modelo para se seguir à risca. Portanto, todo o trabalho será desenvolvido parte em sala de aula e parte em casa (levando em conta que a turma é de adultos e não podem ler todo o livro em casa e na escola seria inviável).

Nesse sentido, torna-se imprescindível valorizar a leitura em sala de aula, principalmente a leitura literária, que ainda é delegada apenas ao Ensino Médio e deixada em segundo plano no Ensino Fundamental. Assim, é importante valorizar as diferentes experiências

acerca das interpretações com o texto lido e promover trocas, enriquecendo o diálogo e a interação entre texto- aluno, aluno-aluno e aluno-professor.

Logo, ao partir do pressuposto que os alunos não poderão ler todo o livro em classe, selecionei trechos do diário do *Quarto de Despejo* e fiz o diálogo com outros textos, envolvendo as mesmas temáticas presentes no livro, no momento inicial de apresentação da proposta de trabalho. Após isso, as temáticas estarão voltadas para a vida na favela, a fome e o preconceito. O uso das tecnologias também está associada à proposta, onde os alunos conhecerão diários *on line* e terão acesso a um documentário traz uma relação com a dificuldade de sobrevivência enfrentada por Carolina Maria de Jesus, relatada no diário de Despejo em 1950 e a vida dessas mulheres nos dias atuais. Esta será a base do trabalho proposto que está dividido em três módulos, constando as seis etapas já mencionadas, em dezoito aulas.

O módulo 1 está dividido em motivação, introdução, “uma atividade de preparação [...] para o universo do livro a ser lido” (Cosson, 2021, p21) e apresentação da proposta do trabalho a ser desenvolvido. Foi baseado na pré-leitura apontada por Isabel Solé (1998). Trata-se de alguns aspectos que a autora nos traz como sugestão para o momento antes da leitura: a motivação, objetivos da leitura, o levantamento dos conhecimentos prévios e a formulação de hipóteses. Selecionamos imagens variadas que representam temas abordados no livro *Quarto de Despejo*. Para introduzir o conceito sobre tema, solicitaremos que os alunos digam os temas abordados nas imagens. Logo em seguida, daremos início a introdução, os alunos serão divididos em grupos e farão a relação das imagens com trechos do diário. Após isso, será apresentada uma pequena biografia sobre a autora, o contexto histórico e social do livro, e a partir daí solicitaremos que levantem hipóteses sobre o que será trabalho e apresentaremos a proposta do trabalho. Os alunos deverão fazer a leitura do livro dividido em momentos: na sala de aula e em momentos extraclasse. A cada leitura, eles deverão fazer registros num diário de leitura que estará organizado para essa finalidade, onde deverão anotar as impressões, observações, comentários e dúvidas acerca da leitura feita.

O módulo 2 composto por leituras e interpretações de trechos retirados do livro e nos intervalos, de outros gêneros textuais. Segundo Cosson (2021), os intervalos são estratégias de leitura que nos ajudam a intensificar a relação temática entre a obra escolhida para o trabalho e demais textos. Ao relacionar temas comuns em diferentes gêneros textuais, aprimoramos a competência leitora dos nossos alunos. Além disso, damos tempo aos alunos de fazerem a leitura extraclasse e os devidos registros nos diários de leitura após todas as orientações em classe. Será o momento em que eles farão o trabalho individualmente, ao passo que não se

distanciarão da proposta. Como fechamento da discussão, abordando os dois temas das interpretações, será exibido o documentário: Nós carolinas – vozes da mulheres da periferia, que relata as dificuldades enfrentadas por mulheres, pobres e moradoras de favelas. Este documentário faz uma relação com a dificuldade de sobrevivência enfrentada por Carolina Maria de Jesus, relatada no diário em 1950 e a vida dessas mulheres nos dias atuais.

O módulo 3 é composto pela contextualização e expansão. Traremos uma discussão e fundamentaremos em pesquisas feitas pelos alunos sobre as condições sociais dos moradores da favela nos dias de hoje. Levantaremos sugestões de pontos como a fome, as condições de moradia, a violência doméstica, a marginalidade, os projetos sociais que transformam a vida de quem vive na favela, e deixaremos que outros pontos sejam sugeridos por eles. O objetivo é relacionar esses aspectos apontados no livro com a situação encontrada hoje. O que mudou? Na expansão será apresentado o gênero diário, suas características e usos nos dias atuais, assim como outros diários famosos na nossa literatura e o diário *on-line*. Levantaremos a reflexão: as redes sociais podem ser consideradas como os diários da atualidade? E por fim, como fechamento do trabalho, solicitaremos a elaboração de um diário de leitura em que ele deverá anotar reflexões sobre o conteúdo da leitura. Assim, esperamos atingir os objetivos propostos, promovendo o contato da turma a uma obra literária. E, ao diversificar os tipos de textos, incentivar a participação ativa dos alunos, promovendo a análise crítica da obra, é tornando possível desenvolver uma compreensão ampliada e crítica da leitura, com reflexão e representatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos faz parte de um cenário de fracassos dentro da história da alfabetização no país. Desde a década de 90, muito se discute sobre o ensino de leitura na EJA, no contexto do letramento, propondo outra dinâmica para alfabetizar os adultos, que fosse possível levar em conta experiências que utilizassem a cultura popular numa nova perspectiva de educação. Tivemos como maior contribuição os princípios da proposta de Paulo Freire (1996).

Essas políticas públicas foram sofrendo alterações ao longo do tempo, sem realmente trazer solução para o cenário ao qual o Brasil se encontrava. Sem dúvidas que a Educação de Jovens e Adultos precisou (e ainda precisa) de um olhar minucioso sobre seu currículo como um todo. Primeiramente devido ao alto índice de analfabetismo e /ou analfabetismo funcional e segundo porque a proficiência leitora, em geral, ainda não se consolidou no nosso país.

Neste trabalho, apresentei uma proposta interventiva, que leva em conta os contextos sociais e gêneros discursivos trazidos pelo público que concerne à EJA. Procurei desenvolver caminhos para o ensino e a aprendizagem de forma que a leitura e a escrita estejam inseridas nas diversas práticas sociais da linguagem e dos textos em circulação, nos seus mais variados suportes, principalmente os virtuais, multimodais.

Além disso, selecionei um material didático que tivesse relação com o contexto de vida social, a fim de que sintam identificação e também sintam-se representados. Ler e escrever sobre algo que se experienciou ou faz parte de sua vida social, com certeza atribui sentidos e promove uma maior compreensão para o que está sendo lido.

Por fim, espero que eles percebam como a leitura pode ser prazerosa, dinâmica, motivacional e cheia de sentido, principalmente quando se estabelece uma relação entre o lido e o vivido.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA. Secretaria da Educação. **Educação de jovens e Adultos, Tempos Formativos**. Disponível em: <<http://escolas.educacao.ba.gov.br/temposformativosadultos>>. Acesso em 16 jun. 2022.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 476p.

BRAIT, B; **O texto nas reflexões de Bakhtin e do círculo**. In: BATISTA, Ronaldo de O. (orgs) **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p.13-29.

COLÉGIO ESTADUAL DE ALAGOINHAS. **Projeto Político Pedagógico – PPP**. Alagoinhas, 2017.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 11ª impressão. São Paulo: Contexto, 2021, 139 p.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. à ed. bras. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 240 p.

ELIAS, V. M.; KOCH, I. G. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

_____. **O texto na linguística textual**. In: BATISTA, Ronaldo de O. (Orgs.) **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 31-44.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 59. Ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. 256 p.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

JESUS, C. M. **Quarto de Despejo: diário de uma favelada**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014. 199 p.

_____. **Quarto de Despejo: diário de uma favelada**. Edição Popular. [S.l.:s.n] Disponível em <<http://dpid.cidadaopg.sp.gov.br/pde/arquivos/1623677495235~Quarto%20de%20Despejo%20-%20Maria%20Carolina%20de%20Jesus.pdf.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

LEFFA, V. J.; PEREIRA, A. E. (Orgs). **O ensino da leitura e produção textual: alternativas de renovação**. Pelotas: Educat, 1999. 229 p. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Livros/Ensino_da_Leitura.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986, p.17.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

KLEIMAN, A. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p.15-64.

_____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 13. ed. Campinas: Pontes, 2016. 90 p.

MACHADO, A. R. (2005). **Diários de leituras: a construção de diferentes diálogos na sala de aula**. Linha D'Água, 2005 61-80. <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v0i18p61-80>

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil Brasileira: História e histórias**. São Paulo: Editora Ática, 2009.

ROJO, R. **Letramento Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012., p.11-31.

_____.; BARBOSA, J. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

STREET, B. **Letramentos sociais: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. 1. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2014. 240 p.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização**. Coleção Questões da nossa Época; v. 47. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996. p. 69-92.

APÊNDICE – CADERNO PEDAGÓGICO



APRESENTAÇÃO

Este caderno pedagógico é o resultado dos estudos, análises e discussões teórico-práticas vivenciadas durante o curso de Mestrado Profissional em Letras, o PROFLETRA5, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus São Cristóvão, no período de Abril de 2021 a Dezembro de 2022.

O material está pautado na linha de pesquisa de Leitura e Produção Textual: Diversidade e Práticas Docentes da área de Linguagens e Letramentos, direcionado para estudantes do Ensino Fundamental.

A proposta das atividades apresentadas neste caderno foram criadas e elaboradas como módulo didático de intervenção para turmas de Educação de Jovens e Adultos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, 8º/9º anos de uma escola pública estadual localizada em Alagoinhas, na Bahia. Contou com a orientação e supervisão da profª Drª Laura Camila Braz de Almeida.

O Objetivo deste trabalho é contribuir com a ampliação da competência leitora, pelo viés dos multiletramentos que, segundo Rojo (2009), procura desenvolver caminhos para o ensino e a aprendizagem de forma que a leitura e a escrita estejam inseridas nas diversas práticas sociais da linguagem e dos textos em circulação, nos seus mais variados suportes, principalmente os virtuais, multimodais.

Com o intuito de que eles percebam como a leitura pode ser prazerosa, dinâmica, motivacional e com uma aprendizagem efetiva, principalmente quando se estabelece uma relação entre o lido e o vivido, a obra Quarto de Despejo: Diário de uma favelada, da escritora Carolina Maria de Jesus foi escolhida como base para este trabalho. Através da leitura do livro, é possível abordar diversas temáticas relevantes, que ajudam os alunos a compreender melhor a realidade social e política do Brasil, a luta pelos seus direitos e a desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo.

Esta proposta é uma sequência didática expandida baseada no Letramento Literário de Coston (2021) que tem como principal objetivo ampliar a competência leitora dos alunos da EJA, pelo viés dos multiletramentos. Além disso, tomamos como base o desenvolvimento de estratégias que proporcionem ao educando perceber que a leitura é uma prática social que pode e deve ser usada dentro e fora da sala de aula.

Esperamos que gostem!!



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – PRODUTO DIDÁTICO	09
Módulo 1 – Introdução, apresentação da proposta de trabalho	09
Aula 1 – Motivação	09
Aulas 2 e 3 – Introdução	10
Aulas 4 e 5 – Apresentação da Proposta	16
Módulo 2 – Leitura e interpretação	17
Aulas 6 e 7 – Primeira Interpretação	17
Aulas 8 e 9 – Segunda Interpretação	19
Aulas 10 e 11 – 1º Intervalo	21
Aulas 12 e 13 – 2º Intervalo	24
Módulo 3 – Contextualização e Expansão	26
Aulas 14 e 15 – Contextualização	26
Aulas 16 e 17 – Expansão	26
Aula 18 – Finalização do trabalho	29
ANEXOS	30
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

INTRODUÇÃO

A pedagogia dos multiletramentos é uma abordagem pedagógica que reconhece que os alunos são expostos a diferentes tipos de linguagem e modos de comunicação em sua vida diária, e propõe uma abordagem mais ampla para o ensino da leitura e da escrita. Essa abordagem pode ser especialmente útil para a educação de jovens e adultos, uma vez que muitos desses alunos podem ter experiências de leitura limitadas ou não convencionais, e podem ter dificuldades em se relacionar com textos tradicionais.

Uma das principais formas como a pedagogia dos multiletramentos pode potencializar a ampliação da competência de leitura de alunos da educação de jovens e adultos é através da diversificação dos textos utilizados em sala de aula. Isso significa incluir diferentes tipos de textos, como imagens, gráficos, vídeos e áudios, bem como textos escritos em diferentes formatos e estilos, como textos literários, jornalísticos e acadêmicos.

Ao trabalhar com uma variedade de textos, os alunos são expostos a diferentes formas de linguagem e modos de comunicação, o que pode ajudá-los a desenvolver uma compreensão mais ampla e crítica da leitura. Além disso, ao utilizar textos que são mais relevantes para a realidade dos alunos, como textos relacionados ao trabalho ou à vida cotidiana, os alunos podem se sentir mais engajados e motivados a ler e a desenvolver suas habilidades de leitura.

Outra forma como a pedagogia dos multiletramentos pode potencializar a ampliação da competência de leitura de alunos da educação de jovens e adultos é através da utilização de estratégias de ensino que incentivem a participação ativa dos alunos na leitura e na interpretação dos textos. Isso pode incluir estratégias como discussões em grupo, debates, análise de textos em pequenos grupos e produção de textos em diferentes formatos.

A obra literária *Quarto do Despejo*: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus, mostrou-se uma excelente ferramenta para a utilização da pedagogia dos multiletramentos e a ampliação da competência leitora dos alunos da educação de jovens e adultos. É uma obra autobiográfica escrita por Carolina Maria de Jesus, publicada em 1960. A autora, que nasceu em Minas Gerais em 1914, mudou-se para São Paulo em busca de uma vida melhor, mas acabou vivendo em condições precárias em uma favela próxima ao centro da cidade.

Carolina começou a escrever seu diário em 1955, registrando sua vida e as lutas diárias que enfrentava como catadora de lixo para sustentar seus três filhos. Com um estilo simples e direto, ela descreve a pobreza, a fome, a violência e a discriminação que enfrentava diariamente, bem como suas reflexões sobre a vida e o mundo ao seu redor.

O livro foi publicado originalmente por uma editora pequena e independente, a Francisco Alves, com uma tiragem inicial de apenas mil exemplares. No entanto, a obra logo chamou a atenção da crítica e do público, tornando-se um sucesso de vendas e sendo traduzida para vários idiomas.

A dimensão histórica da obra está relacionada ao contexto social e político do Brasil nos anos 1950. Nessa época, o país passava por um processo acelerado de urbanização, com a migração em massa de pessoas do campo para as cidades. No entanto, o Estado não oferecia infraestrutura adequada para atender a essa demanda, o que levou a formação de favelas e a exclusão social de uma grande parte da população.

Do ponto de vista literário, *Quarto de Despejo* é um marco na literatura brasileira. Carolina Maria de Jesus, que era uma autora negra e pobre, trouxe uma nova perspectiva para a literatura, mostrando a realidade da vida nas favelas e a luta diária pela sobrevivência. Além disso, seu estilo simples e direto influenciou muitos escritores brasileiros nas décadas seguintes. Ao associar esses conceitos à obra

escolhida para este trabalho analisamos a influência e o sentido que a literatura pode exercer diante de uma turma de Educação de Jovens e Adultos.

Além disso, pode ser muito importante para o trabalho de ampliação da competência leitora pois através da leitura do livro, é possível abordar diversas temáticas relevantes, que ajudam os alunos a compreender melhor a realidade social e política do Brasil, a lutar pelos seus direitos e a desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo. Ainda que não haja identificação pessoal por parte de alguns integrantes da turma, espera-se que haja contribuições para desenvolver conhecimento que os leve a reflexão sobre essa realidade que é vivida por muitos. “E por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível” [...] “que a literatura precisa manter um lugar especial nas escolas.” (Cosson, 2021, p.17). Assim, justifica-se a escolha de um texto literário que faça sentido para o aluno da EJA, vinculado a realidade que os cerca e o aproximando da literatura de forma que possa interagir/dialogar com a obra.

Sendo assim, o trabalho foi desenvolvido dentro dessa perspectiva, baseada na pedagogia dos multiletramentos para buscar promover um maior desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação dos alunos do Etapa V (8º/9º anos) do Colégio Estadual de Alagoinhas, que frequentam o turno noturno. Para esta sequência didática, atribuímos os seguintes objetivos específicos: Analisar como uma proposta pedagógica de leitura, amparada nas práticas dos multiletramentos, pode contribuir para a ampliação da competência leitora dos alunos da EJA; Analisar as contribuições que a obra literária escolhida pode trazer para a construção de sentidos e assim auxiliar no processo de ampliação da competência leitora dos alunos e promover discussões sobre a identificação e representação entre o lido e o vivido, materializadas em um texto literário, a partir das temáticas presentes.

Para compor essa proposta pedagógica, foi preciso fazer adaptações aos modelos que serviram de base. Importante observar a necessidade de sistematizar as atividades de acordo com as particularidades da turma e das condições físicas e administrativas da escola. No entanto, o próprio Cosson (2021) ressalta essa possibilidade de adequação e não a impõe como um modelo para se seguir à risca. Portanto, a maior parte do trabalho será desenvolvido em sala de aula (levando em conta que a turma é de adultos e não podem ler todo o livro em casa e ler todo na escola também seria inviável).

Nesse sentido, torna-se imprescindível valorizar a leitura em sala de aula, principalmente a leitura literária, que ainda é delegada apenas ao Ensino Médio e deixada em segundo plano no Ensino Fundamental. Assim, é importante valorizar as diferentes experiências acerca das interpretações com o texto lido e promover trocas, enriquecendo o diálogo e a interação entre texto- aluno, aluno-aluno e aluno-professor.

Logo, ao partir do pressuposto que os alunos não poderão ler todo o livro, selecionei trechos do diário do Quarto do Despejo para o momento inicial de apresentação da proposta de trabalho. Após isso, fiz o diálogo com outros textos, envolvendo as mesmas temáticas presentes na obra, voltadas para a vida na favela e a fome. O uso das tecnologias também está ao associada à proposta, onde os alunos conhecerão diários on line e terão acesso a um documentário sobre a temática principal da obra: a fome. Esta será a base do trabalho proposto que está dividido em três módulos, constando as seis etapas já mencionadas, em dezoito aulas.

O módulo 1 está dividido em motivação, introdução, “uma atividade de preparação [...] para o universo do livro a ser lido” (Cosson, 2021, p. 21) e apresentação da proposta do trabalho a ser desenvolvido. Foi baseado na pré-leitura apontada por Isabel Solé (1998). Trata-se de alguns aspectos que a autora nos traz como sugestão para o momento antes da leitura: a motivação, objetivos da leitura, o levantamento dos conhecimentos prévios e a formulação de hipóteses. Selecionamos imagens variadas que representam temas abordados no livro O quarto do Despejo. Para introduzir o conceito sobre tema, solicitaremos que os alunos digam os temas abordados nas imagens. Logo em seguida, daremos início a introdução, os alunos serão divididos em grupos e farão a relação das imagens com trechos do diário. Após isso, será apresentado uma pequena biografia sobre a autora, o contexto histórico e social do livro, e a partir daí solicitaremos que levantem hipóteses sobre o que será trabalho e apresentaremos a proposta pedagógica. Os alunos deverão fazer a leitura do livro divididos em momentos na sala de aula e em

momentos extraclasse. A cada leitura, eles deverão fazer registros num diário de leitura que estará organizado para essa finalidade, onde deverão anotar as impressões, observações, comentários e dúvidas acerca da leitura feita.

O módulo 2 composto por leituras e interpretações de trechos retirados do livro e nos intervalos, de outros gêneros textuais. Segundo Cosson (2021), os intervalos são estratégias de leitura que nos ajuda a intensificar a relação temática entre a obra escolhida para o trabalho e demais textos.

Ao relacionar temas comuns em diferentes gêneros textuais, aprimoramos a competência leitora dos nossos alunos. Além disso, damos tempo aos alunos de fazerem a leitura extraclasse e os devidos registros nos diários de leitura após todas as orientações em classe. Será o momento em que eles farão o trabalho individualmente, ao mesmo tempo em que não se distanciarão da proposta. Como fechamento da discussão, abordando os dois temas das interpretações, será exibido o documentário: *Nós carolinas – vozes da mulheres da periferia*, que relata as dificuldades enfrentadas por mulheres, pobres e moradoras de favelas. Este documentário faz uma relação com a dificuldade de sobrevivência enfrentada por Carolina Maria de Jesus, relatada no diário *Quarto de Despejo* em 1950 e a vida dessas mulheres nos dias atuais.

O módulo 3 é composto pela contextualização e expansão. Trouxemos uma discussão e fundamentamos em pesquisas feitas pelos alunos sobre as condições sociais dos moradores da favela nos dias de hoje. Levantamos sugestões de pontos como a fome, as condições de moradia, a violência doméstica, a marginalidade, os projetos sociais que transformam a vida de quem vive na favela, e deixaremos que outros pontos sejam sugeridos por eles. O objetivo é relacionar esses aspectos apontados no livro com a situação encontrada hoje. O que mudou? Na expansão será apresentado o gênero diário, suas características e usos nos dias atuais, assim como outros diários famosos na nossa literatura e o diário on line. Levantamos a reflexão: as redes sociais podem ser consideradas como os diários da atualidade? E por fim, como fechamento do trabalho, solicitaremos a elaboração de um diário de leitura em que ele deverá anotar reflexões sobre o conteúdo da leitura. Assim, esperamos atingir os objetivos propostos, promovendo o contato da turma a uma obra literária. E, ao diversificar os tipos de textos, incentivar a participação ativa dos alunos, promovendo a análise crítica da obra, é tornando possível desenvolver uma compreensão ampliada e crítica da leitura, com reflexão e representatividade.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO - PRODUTO DIDÁTICO

Módulo 1 - Introdução, apresentação da proposta de trabalho.

Aula 1 - Motivação

Professor, em um momento anterior a aula, selecione imagens relacionadas aos temas presentes no livro para apresentar ao aluno no horário da aula. Você pode apresentá-las por algum recurso audiovisual disponível na sua escola (nossa sugestão) ou imprimir as imagens e levar para sala de aula. Como sugestão de temas selecionamos: cidade e favela, fome, violência, sonhos/esperança e política.

Selecionamos as imagens a seguir e instigaremos os alunos a falarem o que representa cada imagem. Assim, os estimularemos a chegar à conclusão de uma temática para elas. Caso a turma ainda não compreenda o que é um tema, faremos uma breve explicação comparando o tema ao assunto de um texto.



Favela violência



Favela violência



Favela violência



Favela violência



Favela violência



Favela violência



Favela violência



Favela violência

Aulas 2 e 3 - Introdução

Professor, nesta aula selecionamos trechos do Quarto de despejo para apresentar o livro à turma. Sabemos da importância da leitura da obra completa, porém reconhecemos a extrema dificuldade de um aluno da EJA em dispensar tempo fora da sala de aula para execução de atividades, por isso a opção de apresentar um apanhado do livro ao aluno. Além disso, devido a heterogeneidade de níveis de leitura apresentada por essa turma em específico, torna-se uma estratégia para ajudá-los a aprimorar a competência leitora.

Na primeira parte da aula o professor apresenta a obra. Interessante fazer a leitura da apresentação que contém no livro. Investigar se algum aluno já tinha ouvido falar em Carolina Maria de Jesus ou no livro Quarto de despejo.

Após isso, a primeira leitura será feita pelo professor. Selecionamos a primeira página, o primeiro dia do diário. O professor deve contextualizar informando que ela é uma catadora e mora na favela, estudou apenas até o segundo ano do fundamental, informações presentes na epígrafe do livro.

15 DE JULHO DE 1955 Aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas o custo dos gêneros alimentícios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida. Eu achei um par de sapatos no lixo, lavei e remendei para ela calçar.

Eu não tinha um tostão para comprar pão. Então eu lavei 3 litros e troquei com o Arnaldo. Ele ficou com os litros e deu-me pão. Fui receber o dinheiro do papel. Recebi 65 cruzeiros. Comprei 20 de carne, 1 quilo de toucinho e 1 quilo de açúcar e seis cruzeiros de queijo. E o dinheiro acabou-se.

Passei o dia indisposta. Percebi que estava resfriada. A noite o peito doía-me. Comecei tossir. Resolvi não sair a noite para catar papel. Procurei meu filho João José. Ele estava na rua Felisberto de Carvalho, perto do mercadinho. O ônibus atirou um garoto na calçada e a turba afluíu-se. Ele estava no núcleo. Dei-lhe uns tapas e em cinco minutos ele chegou em casa.

Ablui as crianças, aleitei-as e abluí-me e aleitei-me. Esperei até as 11 horas, um certo alguém. Ele não veio. Tomei um melhorai e deitei-me novamente. Quando despertei o astro rei deslisava no espaço. A minha filha Vera Eunice dizia: — Vai buscar água mamãe!



Importante iniciar uma discussão com a turma sobre a vida na favela, quais as condições apresentadas nesse trecho, como Carolina se utiliza das palavras. Abordar dois pontos relevantes:

- 1- O diário tem início com o aniversário da filha. Como Carolina se sente em relação ao fato?
- 2- Quais são as pistas presentes no texto que lhes permitem construir essa representação e identificação?

Na segunda parte da aula, divida a turma em grupos e cada grupo recebe um fragmento do livro que corresponde a trechos de páginas do diário. Eles deverão fazer a leitura em grupo, relacionar com as imagens da aula anterior e assim definir o tema. Propositadamente, nem todos os trechos possuem imagens para se relacionar, esperamos que os alunos cheguem a essa conclusão.

19 DE JULHO Despertei as 7 horas com a conversa dos meus filhos. Deixei o leito, fui buscar água. As mulheres já estavam na torneira. As latas em fila. Assim que cheguei a Florenciana perguntou-me:

—De que partido é aquela faixa?

Li P.S.B. e respondi Partido Social Brasileiro^[3]. Passou o Senhor Germano, ela perguntou novamente:

—Senhor Germano, esta faixa é de que partido?

—Do Janio^[4]!

Ela rejubiliou-se e começou dizer que o Dr. Ademar de Barros^[5] é um ladrão. Que só as pessoas que não presta é que aprecia e acata o Dr. Adhemar. Eu, e D. Maria Puerta, uma espanhola muito boa, defendíamos o Dr. Adhemar. D. Maria disse:

—Eu, sempre fui ademarista. Gosto muito dele, e de D. Leonor.

A Florenciana perguntou:

—Ele já deu esmola a senhora?

—Já, deu o Hospital das Clínicas.

19 de julho

...Estou residindo na favela. Mas se Deus me ajudar hei de mudar daqui. Espero que os políticos estingue as favelas. Há os que prevalecem do meio em que vive, demonstram valentia para intimidar os fracos. Há casa que tem cinco filhos e a velha é quem anda o dia inteiro pedindo esmola. Há as mulheres que os esposos adoecem e elas no penado da enfermidade mantem o lar. Os esposos quando vê as esposas manter o lar, não saram nunca mais.

...Hoje não saí para catar papel. Vou deitar. Não estou cansada e não tenho sono. Ontem eu bebi uma cerveja. Hoje estou com vontade de beber outra vez. Mas, não vou beber. Não quero viciar. Tenho responsabilidade. Os meus filhos! E o dinheiro gasto em cerveja faz falta para o essencial. O que eu reprovos nas favelas são os pais que mandam os filhos comprar pinga e dá as crianças para beber. E diz:

—Ele tem lumbriga.

9 DE MAIO ...Eu cato papel, mas não gosto. Então eu penso: Faz de conta que eu estou sonhando.

16 DE MAIO Eu amanheci nervosa. Porque eu queria ficar em casa, mas eu não tinha nada para comer.

...Eu não ia comer porque o pão era pouco. Será que é só eu que levo esta vida? O que posso esperar do futuro? Um leito em Campos do Jordão^[10]. Eu quando estou com fome quero matar o Janio, quero enforçar o Adhemar e queimar o Juscelino. As dificuldades corta o afeto do povo pelos políticos.

15 de Maio

[...] ...Eu classifico São Paulo assim: O Palacio, é a sala de visita. A Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos.

21 de Maio

[...] Vendi os ferros no Zinho e voltei para o quintal de São Paulo, a favela.

20 de julho

Preparei a refeição matinal. Cada filho prefere uma coisa. A Vera, mingau de farinha de trigo torrada. O João José, café puro. O José Carlos, leite branco. E eu, mingau de aveia.

Já que não posso dar aos meus filhos uma casa decente para residir, procuro lhe dar uma refeição condigna.

Terminaram a refeição. Lavei os utensílios. Depois fui lavar roupas. Eu não tenho homem em casa. E só eu e meus filhos. Mas eu não pretendo relaxar. O meu sonho era andar bem limpinha, usar roupas de alto preço, residir numa casa confortável, mas não é possível. Eu não estou descontente com a profissão que exerço. Já habituei-me andar suja. Já faz oito anos que cato papel. O desgosto que tenho é residir em favela.

15 DE MAIO Tem noite que eles improvisam uma batucada e não deixa ninguém dormir. Os vizinhos de alvenaria já tentaram com abaixo assinado retirar os favelados. Mas não conseguiram. Os vizinhos das casas de tijolos diz:

—Os políticos protegem os favelados.

Quem nos protege é o povo e os Vicentinos. Os políticos só aparecem aqui nas épocas eleitorais. O senhor Cantídio Sampaio quando era vereador em 1953 passava os domingos aqui na favela. Ele era tão agradável. Tomava nosso café, bebia nas nossas xícaras. Ele nos dirigia as suas frases de vilão. Brincava com nossas crianças. Deixou boas impressões por aqui e quando candidatou-se a deputado venceu. Mas na Câmara dos Deputados não criou um projeto para beneficiar o favelado. Não nos visitou mais.

...Eu classifico São Paulo assim: O Palácio, é a sala de visita. A Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos.

31 de Maio

...Cheguei na favela: eu não acho jeito de dizer cheguei em casa. Casa é casa. Barracão é barracão. O barraco tanto no interior como no exterior estava sujo. E aquela desordem aborreceu-me. Fitei o quintal, o lixo podre exalava mau cheiro. Só aos domingos que eu tenho tempo de limpar.

Eu havia comprado um ovo e 15 cruzeiros de banha no Seu Eduardo. E fritei o ovo para ver se parava as náuseas. Parou. Percebi que era fraquesa. O médico mandou-me comer óleo mas eu não posso comprar. (...) Fui fazendo o jantar. Arroz, feijão, pimentão e choriço e mandioca frita. Quando a Vera viu tanta coisa disse: hoje é festa de negro!

...Perguntei a uma senhora que vi pela primeira vez:

—A senhora está morando aqui?

—Estou. Mas faz de conta que não estou, porque eu tenho muito nojo daqui. Isto aqui é lugar para os porcos. Mas se puzessem os porcos aqui, haviam de protestar e fazer greve. Eu sempre ouvi falar na favela, mas não pensava que era um lugar tão asqueroso assim. Só mesmo Deus para ter dó de nós.

27 DE MAIO ...Percebi que no Frigorífico jogam creolina no lixo, para o favelado não catar a carne para comer. Não tomei café, ia andando meio tonta.

A tontura da fome é pior do que a do álcool. A tontura do álcool nos impele a cantar. Mas a da fome nos faz tremer. Percebi que é horrível ter só ar dentro do estômago.

Comecei sentir a boca amarga. Pensei: já não basta as amarguras da vida? Parece que quando eu nasci o destino, marcou-me para passar fome. Catei um saco de papel. Quando eu penetrei na rua Paulino Guimarães, uma senhora me deu uns jornais. Eram limpos, eu deixei e fui para o depósito. Ia catando tudo que encontrava. Ferro, lata, carvão, tudo serve para o favelado. O Leon pegou o papel, recibi seis cruzeiros. Pensei guardar o dinheiro para comprar feijão. Mas, vi que não podia porque o meu estômago reclamava e torturava-me.

...Resolvi tomar uma medicação e comprar um pão. Que efeito surpreendente faz a comida no nosso organismo! Eu que antes de comer via o céu, as árvores, as aves tudo amarelo, depois que comi, tudo normalizou-se aos meus olhos.

...A comida no estômago é como o combustível nas máquinas. Passei a trabalhar mais depressa. O meu corpo deixou de pesar. Comecei andar mais depressa. Eu tinha impressão que eu deslisava no espaço. Comecei sorrir como se estivesse presenciando um lindo espetáculo. E haverá espetáculo mais lindo do que ter o que comer? Parece que eu estava comendo pela primeira vez na minha vida.

...Chegou a Radio Patrulha, que veio trazer dois negrinhos que estavam vagando na Estação da Luz. 4 e 6 anos. É fácil perceber que eles são da favela. São os mais maltrapilhos da cidade. O que vão encontrando pelas ruas vão comendo. Cascas de banana, casca de melancia e até casca de abacaxi, que é tão rústica, eles trituram. (...) Estavam com os bolsos cheios de moedas de alumínio, o novo dinheiro em circulação.



Torna-se relevante sempre ir retomando as discussões das aulas anteriores. Contextualizar que Carolina faz descrição do seu dia a dia, que foi mantida a sua escrita original e sempre se reportar as marcas discursos-linguísticas presentes na obra.

Aulas 4 e 5 - Apresentação da Proposta

Nesta aula devemos apresentar à turma o objetivo deste trabalho. Explicaremos primeiramente que eles deverão fazer a leitura do livro que conheceram nas aulas anteriores: *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada* de Carolina Maria de Jesus, divididos em momentos na sala de aula e em momentos extraclasse. A cada leitura, eles deverão fazer registros num diário de leitura que estará organizado para essa finalidade.

O aluno deverá anotar as impressões, observações, comentários e dúvidas acerca da leitura que farão durante o período de aplicação do produto didático. Não há a obrigatoriedade de ler o livro todo, sabemos das dificuldades que os alunos da EJA possuem em fazer tarefas extraclasse, além de terem carga horária reduzida do Componente Curricular de Língua Portuguesa, em relação ao Ensino Regular. Importante deixar claro para eles que o diário de leitura é diferente de um diário íntimo, como o que eles lerão, mas um diário em que deverá anotar reflexões sobre o conteúdo da leitura.

Sugerimos que seja solicitado antecipadamente que cada aluno traga para a sala de aula um caderno brochura pequeno. Caso eles não tenham essa possibilidade, poderá utilizar uma matéria do próprio caderno escolar, que ficará separada apenas para essa atividade. Em anexo, elaboramos orientações (são apenas sugestões, podem e devem ser ajustadas de acordo com a necessidade de cada turma.) para ajudar o aluno a realizar a atividade, devendo ser colada na contracapa do caderno ou matéria exclusiva do próprio caderno destinada a isso. Assim, chamaremos a nossa produção de diário de leitura orientado.

Dessa forma, o aluno sentir-se-á mais seguro para executá-la pois estará com as orientações claras e definidas de como deve fazê-la, disponível para consulta em qualquer momento. Além disso, é recomendável que algumas atividades sejam realizadas em classe, com a supervisão do professor, inclusive a primeira.

Na primeira parte da aula, retomaremos algumas informações sobre o livro de estudo, em quais circunstâncias ele foi escrito, os temas que já vimos que ele aborda e uma retomada sobre a biografia de Carolina Maria de Jesus. Em seguida, distribuir alguns exemplares do livro pela turma, caso possua, e/ou disponibilizar a versão em PDF para os alunos com recursos para leitura digital. Com isso, devemos estimulá-los a folhear e a ler algo nesse momento, apresentando a proposta sobre a leitura da obra e o registro no caderno que fora solicitado anteriormente. Assim, devemos colar as instruções em cada caderno e explicar a eles como funcionará cada etapa do trabalho.



Módulo 2 - Leitura e interpretação

Aulas 6 e 7 - Primeira Interpretação

A primeira interpretação consistirá na leitura do excerto extraído do livro. Esse excerto pode ser xerocopiado e colado no caderno dos alunos para que em seguida copiem e respondam as questões propostas. Interessante retomar a ideia de identificar os temas e solicitar que digam os temas presentes no excerto. Nesse trecho Carolina chama a favela de quarto de despejo, remetendo ao título do diário, portanto devemos ampliar essa discussão com a turma para que cheguem a uma conclusão entre a relação do título com a obra.

Na primeira aula, distribuir os trechos do diário para os alunos colarem em seus diários de leitura. Solicitar que algum aluno faça a leitura em voz alta e se for necessário, o professor poderá fazer uma segunda leitura para a turma. Em seguida, solicitar que os alunos registrem suas impressões sobre o que foi lido, seguindo as instruções disponíveis. Solicitar que alguns alunos, os que se sentirem mais à vontade, façam a socialização do que escreveu nesse momento. Após isso copiar algumas questões no quadro, para que eles possam registrar no caderno e depois responder.

8 DE AGOSTO Sai de casa as 8 horas. Parei na banca de jornais para ler as notícias principais. A Polícia ainda não prendeu o Promessinha. O bandido insensato porque a sua idade não lhe permite conhecer as regras do bom viver. Promessinha é da favela Vila Prudente. Ele comprova o que eu digo: que as favelas não formam caráter. A favela é o quarto de despejo. E as autoridades ignoram que tem o quarto de despejo.

...Fui lavar as roupas. Na lagoa estava a Nalia, a Fernanda e a Iracema, que discutiam religião com uma senhora que dizia que a verdadeira religião é a dos crentes.

A Fernanda diz que a Bíblia não manda ninguém casar-se. Que manda crescer e multiplicar. Eu disse para a Fernanda que o Policarpo é crente e tinha várias mulheres. Então a Fernanda disse que o Policarpo não é crente.

— É quente!

Achei graça no trocadilho e sorri. Dei uma gargalhada. E coisa que eu não discuto é religião.

Terminei as roupas e deixei a discussão no auge. (...) Hoje a Assistência esteve aqui duas vezes, porque a Aparecida teve um aborto.

(*Quarto de Despejo* – p. 89-90)

- 1) Carolina parou na banca de jornais. Porque ela só leu as notícias principais?
- 2) Uma notícia em específico chamou a atenção dela. Qual foi essa notícia?
- 3) Ela afirma que as favelas não formam caráter. O que a faz chegar nessa conclusão?
- 4) Você concorda com ela? Justifique.
- 5) O que Carolina quer dizer quando compara a favela com um quarto de despejo?
- 6) Carolina foi lavar roupas na lagoa e encontrou outras mulheres na mesma situação. Qual conclusão podemos chegar sobre o motivo que as levaram para lá?



Após os alunos responderem as questões, abrir uma discussão sobre as respostas deles, que serão variadas e pessoais. Dar uma maior ênfase na questão que remete ao título da obra.

Aulas 8 e 9 - Segunda Interpretação

Para a segunda interpretação, temos outro excerto do livro. Carolina relata sua dificuldade em alimentar-se e alimentar seus filhos, fazendo uma alusão à escravidão. Faça as cópias antecipadamente e cole o excerto nos cadernos de leitura dos alunos.

Iniciar a aula fazendo uma leitura compartilhada, ajudando-os a compreender a relação que Carolina faz entre a fome e escravidão. Depois, solicite que registrem suas impressões no diário. Após finalizada essa primeira parte, lance questões para a turma que podem ser apenas discutidas ou registradas no caderno.

- 1) Carolina começa sua escrita citando um evento histórico. Que evento é esse?
- 2) Qual a visão que ela apresenta sobre a situação do negro antes da abolição?
- 3) Na visão dela, as coisas continuam como eram, ou houve alguma mudança?
- 4) Ela alega que já perdeu o hábito de sorrir. Por quais motivos isso poderia ter acontecido?
- 5) Na frase: “Era a reprise do espetáculo.” A qual espetáculo Carolina se referia?
- 6) Carolina sentia-se numa nova escravatura: a fome! Descreva fatos vividos por ela que a fizeram sentir-se assim.

13 DE MAIO Hoje amanheceu chovendo. E um dia simpático para mim. E o dia da Abolição. Dia que comemoramos a libertação dos escravos.

...Nas prisões os negros eram os bodes espiatórios. Mas os brancos agora são mais cultos. E não nos trata com desprezo. Que Deus ilumine os brancos para que os pretos sejam feliz.

Continua chovendo. E eu tenho só feijão e sal. A chuva está forte. Mesmo assim, mandei os meninos para a escola. Estou escrevendo até passar a chuva, para eu ir lá no senhor Manuel vender os ferros. Com o dinheiro dos ferros vou comprar arroz e linguiça. A chuva passou um pouco. Vou sair.

...Eu tenho tanto dó dos meus filhos. Quando eles vê as coisas de comer eles brada:

—Viva a mamãe!

A manifestação agrada-me. Mas eu já perdi o hábito de sorrir. Dez minutos depois eles querem mais comida. Eu mandei o João pedir um pouquinho de gordura a Dona Ida. Ela não tinha. Mandei-lhe um bilhete assim:

—“Dona Ida peço-te se pode me arranjar um pouco de gordura, para eu fazer uma sopa para os meninos. Hoje choveu e eu não pude ir catar papel. Agradeço, Carolina.”

...Choveu, esfriou. E o inverno que chega. E no inverno a gente come mais. A Vera começou pedir comida. E eu não tinha. Era a reprise do espetáculo. Eu estava com dois cruzeiros. Pretendia comprar um pouco de farinha para fazer um virado. Fui pedir um pouco de banha a Dona Alice. Ela deu-me a banha e arroz. Era 9 horas da noite quando comemos.

E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravatura atual — a fome!

(*Quarto de Despejo*, p 26 e 27)



Ao final da aula, definir alguns dias para que os alunos possam fazer a leitura do Quarto de Despejo e fazer os registros no diário de leitura. Lembrá-los de sempre que necessário recorrer as instruções na contracapa do caderno e sempre anotar suas impressões pessoais, não é necessário copiar trechos do diário para os registros.

Caso a escola disponha dos exemplares, devem ser distribuídos aos alunos, caso contrário pode ser disponibilizada a versão em PDF ou cópias. Deve-se levar em conta que nem todo aluno da EJA dispõe de tempo extraclasse para execução de tarefas de casa, portanto seria relevante permitir que seja feito em classe também.

Aulas 10 e 11 - 1º Intervalo

Professor, os intervalos são estratégias de leitura que nos ajuda a intensificar a relação temática entre a obra escolhida para o trabalho e demais textos. Ao relacionar temas comuns em diferentes gêneros textuais, aprimoramos a competência leitora dos nossos alunos. Portanto, nesse momento, sugerimos atividades com textos complementares ao texto literário principal. Além disso, damos tempo aos alunos de fazerem a leitura extraclasse e os devidos registros após todas as orientações em classe. Será o momento em que eles farão o trabalho individualmente, ao passo que não se distanciarão da proposta.

Iniciar a aula relembrando a turma que Carolina Maria de Jesus não escreveu apenas o Quarto de Despejo, fez outros diários, poemas e até um LP (explicar sobre os discos de vinil, caso a turma não conheça). Apresentar algumas de suas obras a turma, sugerimos o quadro abaixo:

Memórias e diários

Quarto de despejo. Diário de uma favelada. São Paulo: Livraria Francisco Alves (Editora Paulo de Azevedo Ltda), 1960, 182p.

Casa de Alvenaria. Diário de uma ex-favelada. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves (Editora Paulo de Azevedo Ltda), 1961, 183p.

Diário de Bitita. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986, 203p. [Publicado primeiro na França, sob o título: **Journal de Bitita**. (Tradução Régine Valbert). Paris: A. M. Métailié, 1982].; 'reedição': Editora SESI, 2014.

Meu estranho diário. [organização José Carlos Sebe Bom Meihy e Robert M. Levine]. São Paulo: Xamã, 1996.

Romance

Pedaços da fome. [apresentação Eduardo de Oliveira]. São Paulo: Editora Águila, 1963, 217p.

Aforismos

Provérbios. São Paulo: Luzes - Gráfica Editôra Ltda, 1965, 61p.

Poesia

Antologia Pessoal.[organização José Carlos Sebe Bom Meihy]. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996, 235p.

Contos e memórias

Onde estaes felicidade? [organização Dinha e Raffaella Fernandez]. São Paulo: Me Parió Revolução, 2014.

Meu sonho é escrever... contos inéditos e outros escritos. [organização de Rafaella Fernandez]. São Paulo: Ciclo Contínuo, 2018.

Composições/Música

:LP Quarto de despejo – Carolina Maria de Jesus, cantando suas canções. Conheça as canções acessando Aqui!

No segundo momento da aula, distribuir as cópias do poema de Carolina e solicitar que respondam as questões propostas. (Sugerimos que não seja usado o caderno de leitura para essa atividade e sim o caderno escolar do aluno ou que a atividade seja xerocopiada em formato de apostila.)

[Muitas fugiam ao me ver]

Muitas fugiam ao me ver
Pensando que eu não percebia
Outras pediam pra ler
Os versos que eu escrevia

Era papel que eu catava
Para custear o meu viver
E no lixo eu encontrava livros para ler
Quantas coisas eu quiz fazer
Fui tolhida pelo preconceito
Se eu extinguir quero renascer
Num país que predomina o preto

Adeus! Adeus, eu vou morrer!
E deixo esses versos ao meu país
Se é que temos o direito de renascer
Quero um lugar, onde o preto é feliz.

- Carolina Maria de Jesus, em "Antologia pessoal".
(Organização José Carlos Sebe Bom Meihy). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

- 1) Qual a temática abordada no poema de Carolina?
- 2) Segundo o poema, como Carolina custeava o seu viver?
- 3) O que impedia Carolina de viver bem e ser feliz, segundo o poema?
- 4) Ela afirmava que muitas fugiam ao vê-la. Quem fugia e por que fugia?



Professor(a), para dialogar com esse poema, separamos duas páginas do livro de história em quadrinhos (Anexo 2) criado por Sirlene Barbosa e João Pinheiro. É um material ilustrado em preto e branco, intitulado "Carolina", que é uma adaptação da obra Quarto de Despejo: Diário de uma favelada, escrita por Carolina Maria de Jesus.

Informar aos alunos que a história é contada através de ilustrações e diálogos em balões, e narra a vida de Carolina Maria de Jesus, uma mulher negra, mãe solteira e escritora, que viveu na favela do Canindé, em São Paulo, durante os anos 1950 e 1960. Os quadrinhos nos mostra a trajetória de Carolina desde sua infância difícil em Minas Gerais, até a sua mudança para São Paulo em busca de uma vida melhor. A história também aborda as dificuldades enfrentadas por Carolina na favela, como a pobreza, a violência e o preconceito racial, bem como a sua luta para conseguir alimentar e educar seus filhos, assim como no Quarto de Despejo.

Após a realização da atividade com o poema, distribuir as cópias dos quadrinhos ou transmitir com algum recurso digital disponível na escola. Contextualizar a atividade com informações sobre os quadrinhos e caso haja o livro físico, pode disponibilizar para os alunos conhecerem. Realizar a leitura em voz alta das duas páginas dos quadrinhos (o livro não possui numeração das páginas) ou solicitar que seja feita por algum aluno. Informar que a música que ela canta na primeira cena é de autoria própria, chamada Pinguço, música do LP Quarto de Despejo: Carolina Maria, cantando suas composições, de 1961. Em seguida, fazer indagações sobre a relação entre os textos, sugeridas abaixo (Professor(a) sinta-se livre para acrescentar ou retirar questões) socializar as respostas dos alunos com toda a turma.

- 1) No poema, Carolina fala que foi “tolhida pelo preconceito”. Percebemos a presença de preconceito em alguma passagem dos quadrinhos?
- 2) Como as vizinhas de Carolina a tratavam? Isso demonstra que tipo de sentimento em relação a ela?
- 3) Fazendo a relação do título do poema com os quadrinhos, como as pessoas “fugiam” ao ver Carolina?
- 4) No quadrinho 10, Carolina usa a palavra Inscientes. O que essa palavra significa?

Aulas 12 e 13 - 2º Intervalo

Na segunda atividade vamos trabalhar com o texto: ‘Diferenciando subúrbio de periferia’, do Livro EJA Moderna 7, uma obra coletiva organizada, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna especificamente para turmas da Educação de Jovens e adultos. Apresentar o título do texto aos alunos. Perguntar a eles se acham que existe mesmo diferença entre o subúrbio e a periferia. Solicitar que os alunos façam a leitura silenciosa.



O professor deve fazer a leitura em voz alta para todos da turma, esclarecendo possíveis dúvidas e dando pausas para esclarecimentos e observações, de acordo com o nível da turma.

- Perguntar aos alunos qual a diferença entre subúrbio e periferia apresentada no texto. Era a mesma que eles imaginavam? Solicitar que apresentem nomes de bairro da cidade que podem ser considerado subúrbio, periferia e bairro nobre.
- Distribuir dicionários entre os alunos. Solicitar que analisem a definição de subúrbio e periferia e relacionem com as definições do texto lido.
- O autor do texto fala que o sentido que se tem dado ao subúrbio é deturpado, por quê? Qual a visão que temos sobre o que é subúrbio?
- De acordo com o texto, o significado de periferia tem relação com sentido político, econômico e social. Qual a visão que temos sobre o que é periferia? É a mesma do texto?
- E a favela? Ela pode ser caracterizada como subúrbio ou periferia?

TEXTO COMPLEMENTAR

Diferenciando subúrbio de periferia

“Há vários termos que expressam conceitos sobre os espaços das cidades, mas que muitas vezes são usados de forma incorreta. É o caso da palavra *subúrbio* que, etimologicamente, significa o espaço que cerca uma cidade, mas esse sentido tem sido deturpado. [...]”

Outra característica dos subúrbios é a baixa densidade de ocupação dessas áreas que, por essa razão, podem abrigar pequenas propriedades agrícolas, condomínios de luxo, estádios, parques, ou outro tipo de empreendimento que busque mais espaço. Com a industrialização, por exemplo, formaram-se subúrbios industriais e operários. A palavra traduz uma situação intermediária entre cidade e campo e não uma condição socioeconômica.

No contexto brasileiro, a palavra *periferia* é algo típico do processo de metropolização dos anos 1960-70. O termo tem sido usado para designar loteamentos clandestinos, ou favelas localizadas em áreas mais centrais, onde vive uma população de baixa renda.

Para Manoel Lemes da Silva, professor de planejamento urbano e regional, da Faculdade São Marcos, de São Paulo, o termo *periferia* carrega consigo um sentido político, econômico e social que o subúrbio, em princípio, não tem. “Não dá para pensar em periferia sem pensar em centro. É um par dialético que faz parte dos fundamentos da teoria do desenvolvimento econômico”, diz o professor.

[...] Nas cidades, o conceito se aplica ao espaço onde está o centro econômico de poder. Do lado oposto, estaria a periferia. Silva afirma que o conceito surgiu na tentativa de tornar toleráveis a manutenção de cidades ao Estado. Mas o que se tem, na verdade, é uma perpetuação das desigualdades sociais e econômicas.”

FALLONE, Simone. Diferenciando subúrbio de periferia. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 57, n. 2, abr.-jun. 2005.

Autoria de Simone Pallone. © 2012 Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.



« Crianças brincam em área de lazer no Parque Vivencial do Paranoá, em Brasília (DF). Foto de 2009.



Professor, para o próximo encontro, será necessário solicitar as pesquisas sobre a vida em favelas, sobre as condições sociais dos moradores previamente para essa aula. Traremos uma discussão e fundamentaremos nas pesquisas feitas pelos alunos sobre as condições sociais dos moradores da favela nos dias de hoje. Levantaremos sugestões de pontos como a fome, as condições de moradia, a violência doméstica, a marginalidade, e deixaremos que outros pontos sejam sugeridos por eles.

Módulo 3 - Contextualização e Expansão

Aulas 14 e 15 - Contextualização

Nesse encontro, os alunos socializarão as pesquisas. Preferencialmente, cada ponto pode ser dividido em grupos para a pesquisa e a apresentação. Instigaremos os alunos a refletirem sobre as pesquisas realizadas. Importante salientar a existência de projetos sociais que transformam a vida de quem vive na favela. O objetivo é relacionar esses aspectos apontados no livro com a situação encontrada hoje. O que mudou?

Como fechamento da discussão, abordando os temas explorados até aqui, será exibido o documentário: Nós carolinas – vozes da mulheres da periferia, que relata as dificuldades enfrentadas por mulheres, pobres e moradoras de favelas. Este documentário faz uma relação com a dificuldade de sobrevivência enfrentada por Carolina Maria de Jesus, relatada no diário Quarto de Despejo escrito em 1950 e a vida dessas mulheres nos dias atuais. Disponível em: <https://youtu.be/firLn02imCM> (Visualizado em 10/03/23)

Ao final da exibição do vídeo, solicitar que os alunos façam registros em seu caderno escolar sobre as dificuldades enfrentadas por essas mulheres e quais os possíveis contextos sociais que as levaram a vivê-las. O fato de serem mulheres negras, mães solteiras, da favela e desempregadas, podem ser fatores citados pelos alunos e/ conduzidos pelo professor.



Aulas 16 e 17 - Expansão

Na expansão apresentamos o gênero diário, suas características e usos nos dias atuais, assim como outros diários famosos na nossa literatura e o diário on line. Levantaremos a reflexão: as redes sociais podem ser consideradas como os diários da atualidade? Abaixo temos a sugestão de um texto que pode ser trabalhado com os alunos para explicitar um pouco mais sobre o gênero.



O gênero textual diário é um texto pessoal e informal, em que uma pessoa escreve sobre suas ideias, sentimentos, ações, desejos, emoções e acontecimentos do seu dia a dia. É um gênero textual de relatos pessoais, que somente o próprio autor pode ler, ou pessoas autorizadas por ele.

O diário possui uma linguagem informal, simples e é escrito em primeira pessoa. Normalmente, é usado como um instrumento de autorreflexão, desabafo ou uma forma de guardar lembranças dos acontecimentos da sua vida. Existem também outros tipos de diários. Os blogs virtuais, por exemplo, se assemelham ao gênero textual diário, mas não são exatamente iguais.

O diário pessoal possui relatos que o autor não costuma dividir com outras pessoas, enquanto o blog, mesmo se tratando de relatos pessoais, é aberto ao público. Há também os diários fictícios. São textos criados na mesma estrutura do diário pessoal, mas não necessariamente com relatos pessoais da vida do autor. O diário de ficção tem o objetivo de ser publicado e revelado a outras pessoas, geralmente em formato de livro.

Disponível em : <https://www.significados.com.br/genero-textual-diario/#:~:text=O%20g%C3%AAnero%20textual%20di%C3%A1rio%20%C3%A9,ou%20pessoas%20autorizadas%20por%20ele.> (Acessado em 17/10/2022)

Na segunda parte da aula, apresentaremos um diário on line para a turma. Meu diário On line: <https://www.meuqueridodiario.com.br/> (Acessado em 19/10/2022).





Caso a escola disponha de sala de informática, interessante que os alunos possam acessar e fazer seu cadastro. Caso não tenha, o professor pode projetar e simular um acesso realizando um cadastro apenas para exemplificar.

Alguns diários famosos na Literatura. Professor, interessante mostrar aos alunos que além do diário de Carolina Maria de Jesus, a Literatura nos agracia com alguns outros igualmente fascinantes. Caso disponha de tempo, seria interessante mostrar um deles para exemplificar melhor. O título de cada sugestão abaixo, é um link que remete à obra.

O diário de Anne Frank, de Anne Frank



A lista não poderia deixar de fora um dos principais clássicos da literatura. Neste livro, Anne Frank faz uma narrativa dos dilemas e desafios, entre medos e alegrias, dos dias que lutou junto com sua família judia pela sobrevivência. O contexto histórico se passa no Holocausto e a menina denuncia os horrores cometidos contra os judeus, tornando o livro um dos mais lidos do mundo. O diário de Anne Frank é uma leitura carregada de sentimentos e considerada uma das obras mais importantes do século XX.

Diário do hospício, de Lima Barreto



Diário do hospício é um documento impressionante, no qual Lima Barreto narra o período em que ficou internado no Hospital Nacional dos Alienados, no Rio de Janeiro, entre o Natal de 1919 e fevereiro de 1920. O volume, publicado postumamente em 1953, reúne ainda a obra *O cemitério dos vivos*. Nesta edição, há um conjunto inédito de informações que entrelaçam temas como psiquiatria, história e crítica literária.

Diário de um grávido, de Renato Kaufmann



Neste livro, Renato Kaufmann retrata as emoções e os percalços da gravidez do ponto de vista masculino. A narrativa passa pelo pânico da primeira notícia até alguns dias após o nascimento do bebê, pelo primeiro ultrassom, as outras grávidas e o sumiço do obstetra.

Aula 18 - Finalização do trabalho

Neste encontro faremos a socialização dos diários de leitura. Deixaremos os alunos apresentarem livremente e da maneira como se sentirem mais confortáveis. Eles deverão sinalizar as páginas lidas e as impressões mais relevantes registradas. Em seguida, farão uma avaliação sobre a proposta de trabalho desenvolvida.

ANEXOS

Anexo 1 - Orientação para colar no caderno de leitura orientado.

Um diário de leitura é uma forma de registro das suas reflexões e ideias enquanto você lê um livro. Ele pode ajudar a aprofundar sua compreensão da obra, a desenvolver sua capacidade crítica e a se preparar para futuras discussões sobre o livro. Para produzir um diário de leitura a partir da leitura do livro "Quarto de Despejo", de Carolina Maria de Jesus, siga estas orientações:

1- Anote todas as informações bibliográficas. A maioria dos trabalhos envolvendo diários de leitura pede alguns dados bibliográficos básicos. Título do livro, autora, data de publicação, editora e cidade de publicação.

2- Anote suas impressões iniciais: Antes de começar a ler o livro, faça uma anotação sobre suas expectativas e impressões iniciais. O que você sabe sobre a obra? O que espera dela?

3- Faça anotações enquanto lê: Durante a leitura, anote as passagens que mais chamaram sua atenção, as cenas que você achou mais significativas e as ideias que surgiram em sua mente. Pense também sobre os personagens, a trama e a linguagem utilizada pela autora.

4- Identifique os temas centrais: Quando terminar de ler o livro, pense sobre os temas centrais que emergiram da obra. O que a autora quis transmitir ao escrever o livro? Quais são as ideias mais importantes que você percebeu?

5- Reflita sobre a sua experiência de leitura: Pense sobre como a obra afetou você pessoalmente. O que você aprendeu com a leitura? O que mais lhe interessou? O que você não gostou ou não entendeu?

Revise e compartilhe: Depois de terminar de escrever, revise seu diário de leitura para verificar se ele faz sentido e se está completo. Você pode compartilhar suas reflexões com outras pessoas que leram o livro ou participar de grupos de discussão para discutir suas ideias e ouvir as perspectivas de outras pessoas.

Seguindo essas orientações, você poderá produzir um diário de leitura completo e significativo sobre o livro "Quarto de Despejo". Lembre-se de que o diário de leitura é uma ferramenta pessoal de reflexão e pode ser adaptado de acordo com suas necessidades e preferências.



(*) Pinguço, música do LP Quarto de Despejo: Carolina Maria de Jesus cantando suas composições, de 1961.



Anexo 3 - Auto Avaliação para o aluno preencher ao final do trabalho.

Marque uma única opção para cada uma das questões abaixo. O objetivo dessa atividade é para você avaliar o seu desempenho na produção do diário de leitura da obra Quarto de Despejo e sua opinião sobre a leitura do livro:

1- Qual nota que você daria para o seu diário de leitura do livro "Quarto de Despejo"?

- a) Excelente
- b) Bom
- c) Regular
- d) Fraco

2- Qual foi o seu nível de detalhamento e reflexão apresentado no diário de leitura?

- a) Muito detalhado e reflexivo
- b) Suficientemente detalhado e reflexivo
- c) Pouco detalhado e reflexivo
- d) Muito pouco detalhado e reflexivo

3- Qual foi o seu nível de compreensão da obra apresentada?

- a) Muito bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente

4- No seu diário, você apresentou uma análise crítica da obra?

- a) Sim, apresentei uma análise crítica detalhada e bem fundamentada.
- b) Sim, apresentei uma análise crítica superficial.
- c) Não, não apresentei uma análise crítica.

5- Qual a sua opinião sobre a leitura do livro Quarto de Despejo?

- a) Gostei muito, achei uma leitura instigante e emocionante.
- b) Gostei, mas achei a leitura cansativa em alguns momentos.
- c) Não gostei, achei a leitura chata e monótona.
- d) Não tenho opinião formada.

6- Você fez leituras adicionais ou pesquisas sobre o contexto histórico e social da obra?

- a) Sim, pesquisei informações relevantes e bem relacionadas com a obra.
- b) Sim, pesquisei informações, mas de forma pouco relevante ou sem relação com a obra.
- c) Não pesquisei informações adicionais.

7- Você cumpriu com os prazos de entrega do diário de leitura?

- a) Sim, sempre entreguei no prazo estabelecido.
- b) Entreguei em alguns prazos estabelecidos.
- c) Não entreguei em nenhum dos prazos estabelecidos.

Lembre-se de que a avaliação deve ser justa e objetiva, levando em conta o esforço e o seu desempenho na realização da atividade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAIT, Beth. O texto nas reflexões de Bakhtin e do círculo. In: BATISTA, Ronaldo de O. (orgs) **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p.13-29.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 11ª impressão. São Paulo: Contexto, 2021, 139 p.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. à ed. bras. de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 240 p.

EDIÇÕES EDUCATIVAS DA EDITORA MODERNA. **EJA Moderna - Educação de Jovens e Adultos: Volume Único**. São Paulo: Editora Moderna, 2017.

ELIAS, Vanda M.; KOCH, Ingedore G. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

_____. O texto na linguística textual. In: BATISTA, Ronaldo de O. (orgs) **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 31-44.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 59. Ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. 256 p.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

JESUS, Carolina Maria. **Quarto de Despejo: diário de uma favelada**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014. 199 p.

_____. **Quarto de Despejo: diário de uma favelada**. Edição Popular. [S.l.:s.n] Disponível: <http://dpid.cidadadopg.sp.gov.br/pde/arquivos/1623677495235~-Quarto%20de%20Despejo%20-%20Maria%20Carolina%20de%20Jesus.pdf.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

LEFFA, Vilson J; PEREIRA, Aracy E. (Orgs). **O ensino da leitura e produção textual: alternativas de renovação**. Pelotas: Educat, 1999. 229 p. Disponível: http://www.leffa.pro.br/tela4/-Textos/Textos/Livros/Ensino_da_Leitura.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986, p.17.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

KLEIMAN, Angela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p.15-64.

KLEIMAN, Ângela B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 13. ed. Campinas: Pontes, 2016. 90 p.

MACHADO, A. R. (2005). Diários de leituras: a construção de diferentes diálogos na sala de aula. *Linha D'Água*, 2005 61-80. <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v0i18p61-80>

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LAJOLO, M., & Zilberman, R.. **Literatura Infantil Brasileira: História e histórias**. São Paulo: Editora Ática, 2009.

ROJO, Roxane. **Letramento Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p.11-31.

_____.; BARBOSA, J. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. 1. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2014. 240 p.

Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual de Alagoinhas.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002.(Coleção Questões da nossa Época; v. 47).

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996. p. 69-92.

Educação de jovens e Adultos, Tempos Formativos. Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/-temposformativosadultos>. Acesso em 16 jun 2022.